

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE

Daiana Gossmann Araujo

O ESPAÇO OCUPADO PELO SEXO MASCULINO NO RAMO DO
SECRETARIADO EXECUTIVO®

São Leopoldo

2007

Daiana Gossmann Araujo

O ESPAÇO OCUPADO PELO SEXO MASCULINO NO RAMO DO
SECRETARIADO EXECUTIVO[©]

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Vale do
Rio dos Sinos como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Secretariado Executivo Bilíngüe
Português/Inglês.

Orientadora: Prof^a. Márcia Del Corona

São Leopoldo

2007

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos meus pais, Marco e Riqueta, por me mostrarem os caminhos; aos meus irmãos, Luciana e Guilherme, pela paciência nos momentos difíceis; ao meu marido, Carlos, pelas palavras de incentivo.

RESUMO

Esta pesquisa visou buscar alguns profissionais do sexo masculino que exerçam atividades relacionadas ao Secretariado, analisar qual formação estes profissionais possuem, as razões que os levaram a ingressar na carreira, qual o perfil que eles possuem e em qual segmento de mercado atuam. Procuramos analisar as questões de gênero que envolvem esta e muitas outras profissões tradicionalmente masculinas ou femininas e como a sociedade ajuda a manter e reafirmar os estereótipos que estão ligados ao Secretariado.

Contextualizamos esta pesquisa através de pesquisa bibliográfica através de um breve histórico da profissão de Secretariado Executivo, passando pelas conquistas das mulheres no âmbito profissional e mostrando por que o Secretariado é considerada uma profissão para mulheres.

Além disso, apresentamos que não só no Secretariado a presença masculina é minoria e que há outros ramos profissionais que são de interesse deste gênero.

Ao utilizarmos questionários para saber a opinião de alguns profissionais e estudantes da área, verificamos que os mesmo enfrentam várias dificuldades, mas estão dispostos a mostrar que podem e já colaboram para esta profissão.

Palavras-Chave: Homem. Secretariado. Profissões

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO	9
3 ASCENSÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO	15
4 SECRETARIADO: “É UMA PROFISSÃO PARA MULHERES!”	19
5 HOMENS EXERCENDO PROFISSÕES DE PREDOMINÂNCIA FEMININA	24
6 METODOLOGIA	31
7 ANÁLISE DE DADOS.....	33
8 CONCLUSÃO	51
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXO A – Convites para Eventos de Secretariado Executivo.....	57
ANEXO B – Questionário.....	59
ANEXO C – Questionários Respondidos	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva visualizar a participação masculina no Secretariado Executivo no Brasil, discutindo brevemente a inserção do homem em profissões eminentemente femininas. Veremos como uma profissão, que no princípio era uma profissão exercida por indivíduos do sexo masculino, passou a ser, basicamente, exercida por mulheres e como os homens posicionam-se nas organizações, atualmente, ao exercer o Secretariado.

Cada vez mais a profissão de secretariado tem se afirmado como uma profissão feminina. O princípio desta afirmação vem de uma época de conquistas das mulheres em vários âmbitos, em especial no mercado de trabalho.

Há muitas décadas, a mulher tem marcado sua presença no mercado de trabalho e, mais recentemente, em cargos de gerência e comando nas organizações. Até mesmo na política a figura feminina começa a se destacar. Não só no Brasil, mas em todo o mundo, é cada vez mais comum vermos mulheres exercendo funções que antes eram exclusivamente masculinas.

Representantes de diversas classes – sociais e profissionais – têm buscado a equidade entre os gêneros em vários âmbitos como, por exemplo, na política, nas ciências exatas, entre outros. Atualmente, é comum vermos mulheres exercendo atividades que antes eram exclusividade masculina como, por exemplo, administração de empresas e cargos políticos, ao mesmo tempo em que vemos homens interessando-se por atividades que antes eram exercidas apenas por mulheres, como enfermagem e secretariado, onde ainda são minoria.

Felizmente, já podemos perceber estas mudanças em certos modelos cristalizados em nossa sociedade. Entretanto, é muito mais comum e aceitável, hoje em dia, mulheres ingressando em profissões masculinas do que homens ingressando em profissões femininas. Tanto, que há uma vasta bibliografia que aborda as dificuldades enfrentadas por mulheres no ambiente de trabalho e na vida doméstica, os tipos de discriminação sofrida por aquelas que tentam ingressar em profissões tradicionalmente masculinas e os grandes feitos alcançados por elas. Contudo, sobre as dificuldades e conquistas de homens em profissões femininas, não parece haver grande interesse e a bibliografia sobre este assunto é uma raridade.

Mas o equilíbrio só poderá existir no momento em que houver uma grande mudança nos conceitos de o que é trabalho para mulheres e o que é trabalho para homens. A mídia tem uma participação efetiva nestas mudanças e, após diversos tipos de promoções das mulheres executivas, com dupla jornada de trabalho, vem, há muito tempo, mostrando novos modelos de sociedade através de personagens do sexo masculino que fazem as tarefas da casa, cuidam dos filhos, etc. tudo isso com naturalidade. Por isso que, a compreensão destas questões de gênero, é essencial para entender como a sociedade construiu as definições do que é “ser feminino” e “ser masculino”. A análise destes conceitos nos permitiu entender porque homens geralmente escolhem profissões como medicina e engenharia e não enfermagem e secretariado, por exemplo.

Atualmente, toda a referência que se faz aos profissionais de secretariado, em revistas, sites e bibliografias é direcionada aos profissionais do sexo feminino, pois geralmente utilizam o termo **secretária**.

A denominação do secretariado é, em regra geral, expressa no feminino mesmo quando em outras profissões de predominância feminina, as referências encontradas são no gênero masculino, como é o caso dos professores, por exemplo. Mas, qual seria o impacto desta denominação para os homens do Secretariado Executivo?

É provável que este tipo de referência ao secretariado, geralmente feita no feminino, iniba o interesse dos homens pela atividade de secretário, pois há um preconceito eminente, imposto pela sociedade, de um modo geral, quanto à participação masculina em profissões exercidas por maioria feminina.

O objetivo desta pesquisa é averiguar se o preconceito é a principal causa desta falta de interesse dos homens no secretariado executivo e quais seriam os outros fatores que tornam esta carreira tão pouco atrativa para este público.

Tentaremos mostrar que é possível um significativo aumento do interesse masculino pelo Secretariado, ainda que a profissão de secretário não ofereça altíssimos salários e que seu papel não seja de liderança (na maioria dos casos). O profissional de secretariado representa uma peça chave na organização e sua atuação envolve estratégia e dinamismo, pois vem assumindo uma posição com maior destaque dentro das empresas, com novas responsabilidades, delegando tarefas e, até mesmo, respondendo por seus executivos em diversas situações.

Talvez a falta de conhecimento nas atuais competências da secretária/secretário, seja outro fator que distancie homens da profissão. Entretanto, a ação conjunta entre Federação (FENASEC), Universidades e Sindicatos da categoria, de divulgar estas novas competências, tem atingido e despertado interesse dos profissionais do sexo masculino. Mesmo com o incentivo de algumas instituições, a pressão social é inevitável e ajuda a inibir o interesse de homens pelo secretariado. Veremos que os homens que se dedicam à profissão enfrentam os estereótipos que a sociedade construiu (e ainda reitera de diversas formas).

Inicialmente, a título de contextualização, apresentaremos um breve histórico da evolução do Secretariado Executivo para mostrar que, no princípio, esta era uma profissão masculina, exercida pelos chamados escribas. Ao longo dos anos, os escribas foram desaparecendo e, após um longo período, as mulheres assumiram esta profissão, desempenhando diversas funções burocráticas nas organizações.

De serviçal a gestor, o profissional do Secretariado Executivo evoluiu para atender às novas exigências das organizações. Mas, por muito tempo, essa profissão foi vinculada à imagem feminina justamente por ser exercida quase que exclusivamente por mulheres.

Apresentaremos, também, algumas ações marcantes protagonizadas por mulheres ao longo da história em busca de reconhecimento no mercado de trabalho, além das dificuldades enfrentadas por elas no ambiente organizacional na tentativa de alcançar posições de liderança ou simplesmente igualdade salarial. Estes esforços resultaram em importantes conquistas que podem ser exibidas com orgulho por toda mulher. Mas, para alcançar certos direitos, foi preciso muito esforço e, talvez por isso, o ingresso de homens nas profissões que hoje são eminentemente femininas seja tão difícil, afinal, é preciso manter o que foi conquistado.

Para tentar entender por que os homens têm pouco espaço no ramo do Secretariado, mostraremos como a sociedade, no geral, ajuda a manter esta visão de que esta profissão é apenas para mulheres. Os discursos em sala de aula, os convites para seminários, congressos etc. excluem, em muitos casos, a participação masculina. Além disso, falaremos sobre a falta de informação sobre as atuais atribuições do cargo de Secretário(a), que desencadeia a falta de incentivo para atrair homens para profissão.

Os estudos de Lupton (2000) e Williams (1992) nos ajudarão a mostrar que, apesar das dificuldades em enfrentar preconceitos, o sucesso de homens em profissões tradicionalmente femininas, é absolutamente possível e, talvez, a ascensão de homens nestas profissões, seja mais fácil do que para mulheres em profissões eminentemente masculinas.

Muito se fala sobre mulheres em profissões masculinas, seus esforços para alcançar posições de liderança e as dificuldades que encontram nesta escalada. Entretanto, pouco se fala sobre homens na mesma situação – buscando ser reconhecidos e respeitados em profissões femininas. A principal intenção desta pesquisa é abrir espaço para esta questão que é pouco discutida.

1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO

Mostrar como o secretariado surgiu, faz-se importante neste trabalho para relembrar a transformação ocorrida na profissão. Diferentemente de outras profissões que tiveram, desde seu início, uma configuração majoritária feminina (como é o caso do ensino primário, assistência social etc.) o secretariado originou-se de uma configuração eminentemente masculina e, de repente, passou a ser predominantemente feminina, permanecendo um campo dominado pelas mulheres até os dias atuais.

É verdade que, quanto à origem da profissão de secretária, pouco se sabe. Nos diversos livros e artigos pesquisados, encontramos uma unânime referência aos antigos escribas, como sendo a origem mais provável desta profissão. A semelhança existente entre as atividades exercidas por estes estudiosos e as exercidas pelas profissionais de secretariado, nos faz acreditar que, este importante personagem histórico, tenha sido a provável origem da profissão de secretária. Os escribas eram profissionais letrados responsáveis pela transcrição de diversos documentos, geralmente secretos, e gozavam de muito prestígio.

Até então, a profissão de secretário era predominantemente masculina – assim como a maioria das profissões neste contexto. As mulheres eram donas de casa, poucas tinham educação escolar e se dedicavam a servir ao marido e aos filhos.

Com a difusão do conhecimento, mais pessoas tiveram acesso aos estudos e os escribas foram perdendo a importância que lhes era atribuída. Aos poucos, esta profissão desapareceu.

Em 1822, o Brasil tornou-se independente da metrópole portuguesa e conquistou sua autonomia política. No entanto, permaneceu com a política exploratória que era exercida por Portugal: utilização do trabalho escravo, concentração de renda pela elite agrária.

Após quase 70 anos vivendo nos moldes de monarquia, o país iniciou o período conhecido como República Velha (1889-1930). O sucesso com a exportação de café e avanços na indústria foram fatos marcantes deste período que culminaram com a Revolução de 30. Neste momento, o café brasileiro perdeu seu espaço na exportação devido à crise mundial que se instalou. Em resposta às necessidades

econômicas e sociais da época, a Revolução de 30 foi uma industrialização sob uma estrutura fundiária. “A Revolução de 1930 significou um processo de modernização sem mudança”¹. Independentemente de ter sido bem ou mal sucedida, esta revolução criou condições para o posterior progresso do país.

Os anos que se seguiram registraram um período de construção da estrutura econômica interna do país com uma política de incentivo a novas atividades, à organização do trabalho através de consolidação de lei e a investimentos em educação e tecnologia.

Durantes este momento de estruturação industrial, comercial e administrativa do país, não há registros marcantes do profissional de secretariado em um longo período (Natalense, 1998).

Natalense (1998) afirma que, a partir da Revolução Industrial, houve um aumento da demanda por um profissional que pudesse lidar com a burocracia que todo o processo de produção em grande escala exigia. A produção em grande escala demandava um controle muito maior do que a produção artesanal e, a chave para o sucesso, principalmente neste período, estava atrelada ao uso da burocracia no controle de matéria-prima, estocagem de insumos, produção e venda.

Nesse momento, a profissão de secretariado ressurgiu e, como os diversos postos de trabalho estavam sendo ocupados por mulheres, devido à falta de mão-de-obra masculina, causada pelas grades guerras mundiais, foram as mulheres que se incumbiram de ocupar as posições que lidavam com organização de documentos, transcrição de arquivos, atendimento ao telefone e recepção. Esta situação social da época e a crescente inserção de mulheres no mercado, fizeram com que, aos poucos, a profissão de secretário passasse a ser predominantemente feminina. Além disso, esta profissão exigia o uso da máquina de escrever como instrumento de trabalho e, sendo o uso desta ferramenta considerado um trabalho artesanal, deveria ser executado por força feminina, pois a habilidade manual era atribuída ao sexo feminino (Natalense, 1998).

A presença da mulher secretária no Brasil torna-se notória a partir da década de 50, conforme Natalense (1998). Este é um momento de grande desenvolvimento para o país, especialmente em razão da chegada das multinacionais fabricantes de veículos automotores. Estas multinacionais vieram trazendo novas técnicas

¹ Extraído de <http://www.brasilecola.com/historiab/resumo-revolucao30.htm> em 30/06/2006

administrativas e incentivando uma estrutura empresarial de forma a abrir maior espaço para este profissional.

Como neste período as mulheres não eram muito valorizadas no mercado de trabalho e sua participação nas organizações era pequena, o papel da secretária, nesta conjuntura, pode ser comparado ao papel de mulher na família: maternal, serviçal e, geralmente, submissa. Cria-se, então, um cenário empresarial com moldes domésticos, pois não havia modelo de mulher profissional a ser seguido nesta época, segundo Natalense (1998). Faziam parte de suas tarefas a datilografia, o arquivo de documentos, a organização em geral, o atendimento ao telefone e outras tarefas que não exigiam muita criatividade, e, tão pouco, gerenciamento. Como afirma Natalense (1998), tanto era a ligação com o modelo familiar, que a secretária executava, também, tarefas relacionadas a assuntos particulares dos executivos aos quais estavam subordinadas.

Dessa forma, a profissional da época não era muito valorizada, pois não era possível medir os resultados que ela produzia. Não lhe atribuíam tarefas de maior importância e consideravam-lhe apenas uma executora das mesmas.

Com a chegada do progresso no país, iniciou-se uma preocupação com a formação de administradores para implementação de técnicas gerenciais que já faziam sucesso em outros países. Todo gerente de importante empresa, merecia ter uma secretária. Conforme Natalense (1998), esta relação de *status* que uma secretária representava, apareceu na década de 60. Quanto maior o número de gerentes na companhia, maior era o número de secretárias. Só que não havia volume de trabalho para todas estas profissionais. Algumas não somente gozavam deste *status*, mas também exerciam suas atividades agregando valor às rotinas empresarias, porém muitas acabaram como “enfeites” nos escritórios. O resultado foi a desvalorização e a pequena evolução da profissão como um todo.

Os anos 70 ficaram conhecidos como o período do “Milagre Econômico”, por ter sido um momento de grandes investimentos na indústria, aeronáutica, petroquímica, de telecomunicações, entre outras, visando o desenvolvimento do país. A secretária, nesta conjuntura, recebeu maior destaque. As associações de classe iniciaram uma movimentação em busca de regulamentação (Natalense, 1998, p. 8). Enquanto isso, as empresas com maior visão de negócio, buscavam a qualificação desta profissional através de cursos e treinamentos, entendendo a importância dela no assessoramento de seus executivos.

A década de 80 ficou registrada como momento de grande importância para os profissionais da área. Em 1985, a profissão foi regulamentada através da Lei n.º 7.377 e em 1989 é criado o Código de Ética da Secretária Brasileira. Nesse período, as secretárias passaram a ser representadas por sindicatos; tudo isso é resultado das movimentações iniciadas na década anterior.

Nesta época, conceitos de qualidade, planejamento empresarial reengenharia e informática revolucionaram as empresas, e a secretária começou a ser percebida como peça fundamental no cenário corporativo.

O novo perfil secretarial que se apresentou, é o de secretária com função de assessora e parceira administrativa. A partir de então, criou-se uma relação de confiança muito grande entre ela e o executivo, pois ele passou a transmitir informações-chave da rotina empresarial para ela e esta pode, então, assessorá-lo com maior eficiência. As responsabilidades neste novo perfil aumentaram significativamente.

Nos anos 90, surgiu o mito de que a profissão de secretária estaria em extinção. Alguns consultores empresariais afirmaram ser o fim da profissão como consequência da evolução da informática (que facilitou a execução de várias rotinas e a organização gerencial) e da mudança de atitude dos administradores, que passaram a ser mais independentes em suas tarefas.

A extinção do profissional de secretariado chegou a ser considerada como uma etapa natural dos avanços tecnológicos, assim como a utilização do papel nos escritórios, que também deixaria de existir em consequência da facilidade de acesso aos dados através do computador. Mas, felizmente, a profissão não parou no tempo. Evoluiu até mesmo muito antes de ser ameaçada de extinção; e o que o mundo empresarial presenciou foi a despedida ao modelo “secretária serviçal” (Natalense, 1998, p. 10).

Nesta nova conjuntura, a secretária era consciente de sua importância no assessoramento a gerente e executivos e buscava qualificar-se através de cursos superiores, especializações e através do domínio de outras línguas, normalmente buscando suprir as necessidades que a empresa apresenta. Muito mais do que um braço direito ou um cartão de visitas, ela já era considerada uma parceira, integrante ativa das tomadas de decisão. Pró-atividade e constante atualização são algumas das qualidades deste novo perfil.

E o que será dos anos 2000 para esta profissão? Poder-se-ia dizer que há uma palavra capaz de explicar o que vem acontecendo neste primeiro decênio de 2000: **evolução**. O dinamismo da profissão não permite que a secretária seja acomodada, como prevê Bretas:

O escritório do futuro irá depender do apoio e experiência das assistentes administrativas que serão também Coordenadoras de Informações – irão coordenar e facilitar a comunicação entre as pessoas integrantes de um grupo cada vez mais dinâmico e móbil. (2001, p.7)

Muitos executivos têm, com suas secretárias, uma relação de confiança muito grande. Elas gerenciam informações para que o administrador tenha sempre à mão dados relevantes; direcionam assuntos específicos para as áreas pertinentes, filtrando assim, os assuntos críticos; e são responsáveis pela elaboração de apresentações importantes que exigem conteúdo preciso.

Certamente esta ascensão da profissional de secretariado está diretamente relacionada às grandes conquistas das mulheres, ao longo dos anos, no âmbito profissional.

No momento crítico em que o mercado de trabalho precisou da força feminina (após as grandes guerras) as mulheres responderam a esta demanda de maneira surpreendente. Entretanto, não houve reconhecimento imediato, pela sociedade, da capacidade feminina de exercer as mesmas atividades que antes eram exclusivamente exercidas por homens. Ainda hoje, persiste um certo preconceito, principalmente em profissões como motorista (caminhão, ônibus, táxi), profissões relacionadas às forças armadas, cargos políticos, etc. Nestas posições, persiste ainda, uma cultura machista, onde impera o preconceito e a desvalorização da mulher, especialmente no quesito remuneração.

As tentativas para difundir a equidade entre os gêneros vêm se intensificando a cada década e o resultado destas lutas pode ser percebido em várias instâncias. Marcos históricos como a eleição da primeira prefeita da História do Brasil, em 1928; a criação da primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher – DEAM, em São Paulo, no ano de 1985; e ainda o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, criado neste mesmo ano, são indícios de que esta equidade pode ser alcançada.

No capítulo seguinte, é possível verificar como a mulher evoluiu no mercado de trabalho, conquistando seu espaço, a ponto de dominar profissões que eram predominantemente masculinas.

2 ASCENSÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

As mulheres estão buscando reconhecimento e conquistando espaço em áreas de dominância masculina, como é o caso da política, engenharia (civil, produção, mecânica etc.), administração e ainda, carreira militar. Hoje, é possível encontrar mulheres trabalhando como motoristas de ônibus, de caminhão, pilotando aeronaves, administrando grandes empresas, exercendo cargos políticos, e isso tudo com grande habilidade e competência. Mesmo assim, como vemos em diversas pesquisas, o preconceito contra estas mulheres ainda existe e pode ser percebido na diferenciação salarial que encontramos em cargos com mesmas funções, mas exercidos por pessoas de sexos diferentes. O que geralmente vemos, nestes casos, são homens com salários mais elevados.

De acordo com Williams (1992), alguns pesquisadores, observadores do ingresso de mulheres em profissões atípicas, identificaram o fator 'discriminação' como a maior dificuldade encontrada por elas em profissões socialmente consideradas masculinas. São regras institucionais que proíbem a ascensão de mulheres em algumas carreiras, além de discriminação informal, como assédio sexual, sabotagem e outras ações hostis proferidas por colegas de trabalho do sexo masculino. Estas mulheres que escolhem profissões atípicas para o gênero feminino, também enfrentam dificuldades com o público em geral (clientes, fornecedores etc.). Conforme Martin, 1980 e Epstein 1988 (apud Lupton, 2000), mulheres na Engenharia, especialmente, deparam-se com os estereótipos relacionados ao gênero e, sua competência e desempenho no trabalho, são colocadas em dúvida. Da mesma forma, gozam de pouca credibilidade na tomada de decisão, simplesmente por serem mulheres.

Em um cenário como este, de discriminação, encontramos grupos de mulheres organizadas (que constituem o movimento feminista) que, de um modo geral, vêm tentando identificar e combater desigualdades e injustiças aplicadas aos gêneros na prática cotidiana.

Existem feminismos de diversas linhas: uns, lutam por igualdade entre os sexos, outros, pela diferença entre os sexos e sua valorização; outros ainda, pela equidade, etc.; e há quem diga que o feminismo não se opõem aos movimentos masculinistas ou machistas, e sim contra a "(...) *naturalização dos homens nos*

*espaços públicos de destaque e poder, como na produção do discurso científico e autorizado, assim como a naturalização das mulheres em ambientes domésticos ou de menor poder relativo.*²

No contexto histórico, as referências que podemos encontrar de mulheres conquistando seu espaço na sociedade são inúmeras. Seja em grupo ou individualmente, elas souberam demonstrar seu poder.

A primeira lei que permitiu que as mulheres freqüentassem as escolas elementares (e somente as elementares) surgiu em 1827, o que teve significado importante, mas não trouxe mudanças expressivas.

No ano de 1879, o governo autorizou as mulheres a estudar em instituições de ensino superior e em 1887, formou-se a primeira médica brasileira: Rita Lobato Velho. Para estas duas conquistas femininas, houve represárias da sociedade no geral. As mulheres que estudavam em cursos superiores, eram criticadas e as que exerciam a medicina enfrentavam problemas para se afirmar na profissão e eram ridicularizadas.

De 1933 a 2003, as conquistas das mulheres na política foram expressivas:

- 1933 – 214 deputados e 1 deputada são eleitos para Assembléia Constituinte;
- 1979 – Eunice Michilles é a primeira mulher Senadora (assumiu o posto após falecimento do titular);
- 1988 – Lobby do batom: movimento feminista em conjunto com as, então, 26 deputadas, conquistam avanços na Constituição Federal para igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres;
- 1990 – Júnia Marise, do PDT/MG – primeira Senadora eleita;
- 1994 – Roseana Sarney – primeira mulher Governadora no Brasil (Maranhão). Reeleita em 1998;
- 1996 – Congresso Nacional inclui sistema de cotas na Legislação Eleitoral: partidos devem inscrever, no mínimo, 20% de mulheres nas chapas;
- 1997 – Mulheres já ocupam 7% das cadeiras da Câmara dos Deputados; 7,4% do Senado Federal; 6% das Prefeituras

² Artigo: Relações de Gênero: a dominação masculina - Maria Inês Ghilardi-Lucena

brasileiras. Houve um aumento de 45,8% no número de representantes femininas nas Câmaras de Vereadores;

- 2003 – Marina da Silva (PT) assume o Ministério do Meio Ambiente (Senadora reeleita com o triplo de votos do mandato anterior);

Além das lutas históricas, o que influencia estas mudanças, entre outras razões, é o fato de, dos aproximadamente 170 milhões de habitantes do país, conforme o Censo de 2000, 86 milhões serem mulheres, ou seja, 50,6% da população. Em uma economia que já não oferece condições para que, o chamado “pai de família”, sustente seu lar sem a ajuda de sua esposa, a realidade que se apresenta é um aumento progressivo nos índices de mulheres economicamente ativas (41,39%) e de mulheres efetivamente responsáveis pelas despesas do lar, pois 24,9% dos domicílios são administrados por elas – um crescimento relativo de 37,6% em relação a 1991³.

Neste contexto, cujas estruturas sociais e históricas tendem a privilegiar os homens, as mulheres estão cada vez mais engajadas na conquista de direitos, eqüidade e, por que não dizer, prestígio.

Obviamente este período de ascensão feminina causa desconforto e insegurança para muitos homens e mulheres. Para os homens, porque sentem-se obrigados a rever seus papéis na sociedade e, para as mulheres, porque devem adaptar-se aos novos papéis que lhes foram atribuídos, gerando uma transformação nesta relação de dominação existente entre os gêneros.

Entretanto, esta transformação de dominação de um gênero sobre o outro ainda é lenta e não nos permite, muitas vezes, visualizar seus efeitos. Por isso, ainda nos surpreendemos quando vemos situações em que as mulheres saem para trabalhar e sustentam a casa, enquanto seus maridos ficam em casa, cuidando do lar e dos filhos, por exemplo. Da mesma forma, podemos nos surpreender ao ver uma mulher pilotando um avião-caça.

Como já mencionado no capítulo anterior, motivos histórico-culturais tornaram o Secretariado, uma profissão que era inteiramente masculina, em uma profissão quase que totalmente feminina. Esta mudança não possui registros de transição

³ Estudos & Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica – Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

gradativa. Muito pelo contrário. Após o aparente desaparecimento da profissão durante o período que vai do século V a.C. até o final da Segunda Guerra Mundial, a profissão de secretário, anteriormente representada pelos escribas, passou a ser referência feminina.

A história mostra as dificuldades da mulher em se inserir no mercado e conquistar os mesmos direitos oferecidos aos homens. As lutas femininas trouxeram tanto resultado a ponto de tornar algumas profissões eminentemente femininas, como é o caso do Secretariado. Com a visão que a sociedade, e, até mesmo o ambiente empresarial, têm atualmente deste profissional, torna-se um tanto abstruso o ingresso de homens no Secretariado Executivo, devido ao preconceito e falta de conhecimento nas atuais atribuições do cargo.

Outro fator que distancia o interesse do público masculino pela profissão, talvez seja o próprio conceito de masculinidades e feminilidades. A divisão de gênero, masculino e feminino, não é determinada biologicamente. Os comportamentos socialmente adotados por homens é que são chamados de “masculinidades” e os adotados pelas mulheres de “feminilidades”. Por isso, homens que buscam profissões femininas ou que se preocupam mais com a aparência do que outros acabam, muitas vezes, reprimindo sua naturalidade e agindo “de acordo com as normas da sociedade”. Ficam se policiando para evitar uma ou outra atitude que possa ser relacionada ao feminino, procurando não deixar margem para uma piada ou desconfiança de sua “masculinidade”. E ainda reprimem o sucesso de mulheres, dizendo que o lugar delas é na cozinha, não nos escritórios.

Estas diferenças não-biológicas, criadas pela sociedade, impõem que os homens sejam racionais, práticos e determinados e as mulheres, românticas, sentimentais e submissas. Sendo esta sociedade radicalmente machista, a harmonia entre os sexos torna-se inviável, pois no momento em que mulheres e homens decidem mudar suas características, posicionando-se de maneira diferente perante as instituições sociais, o conflito é iminente.

Contrariando as definições e imposições sociais, homens ingressam em profissões tidas como femininas e mulheres ingressam em profissões tidas como masculinas. Assim, chegamos ao ponto em que algumas profissões mudaram de perfil e tornaram-se eminentemente femininas, por exemplo, como é o caso do Secretariado Executivo e, de alguma forma, a sociedade ajuda a manter este *status*, como veremos no capítulo a seguir.

3 SECRETARIADO: “É UMA PROFISSÃO PARA MULHERES!”

Os novos modos de pensar o mundo e as organizações, gerados pela sede de entender as rápidas transições vivenciadas pela humanidade em função da globalização, fizeram com que a questão da identidade se tornasse um tópico central, pois, conforme descreve Moita Lopes:

“(...) uma das mudanças mais importantes em muitas sociedades atualmente se relaciona à compreensão política de que a experiência humana não é limitada a um grupo étnico particular, a uma raça, a um gênero, a um modo de expressão da sexualidade etc.” (2002, pg. 90)

Este tipo de pensamento vem desencadeando uma quebra de paradigma em diversas instituições sociais e, o ambiente organizacional, tem sido palco para uma série de mudanças neste sentido.

Apesar das diversas pesquisas que discutem o fato de que as identidades são dinâmicas, heterogêneas e que buscam mostrar que gênero não é algo biologicamente determinado e sim socialmente construído, a sociedade ainda se orienta para a manutenção de profissões, atividades e campos de atuação exclusivamente femininos ou masculinos, alimentando assim, este estereótipo. Este fato ocorre muito fortemente no Secretariado.

Para mostrar de que forma a sociedade vem ajudando a sustentar o estereótipo de que o ramo do Secretariado Executivo é uma profissão feminina, apresentamos alguns dados obtidos no periódico Sui Generis⁴: relativos ao ano de 1997, o qual revela que, dos 337 alunos matriculados no curso de Secretariado Executivo da Unisinos, apenas 8 eram homens, representando uma proporção de 1 homem para cada 42,1 mulheres. Com intuito de trazer dados mais recentes para comparar com os informados em 1997, foram consultados diversos sindicatos da categoria para obter uma estimativa do número de profissionais de ambos os sexos cadastrados. No Sindicato do estado de São Paulo, são 5876 associados, sendo apenas 19 homens (14 com ensino superior completo e 5 estudantes). No Sindicato do Paraná o total de profissionais cadastrados é 2620 e destes, apenas 48 são homens (17 com superior completo e 31 com nível técnico). Já no estado de Santa

⁴ FERREIRA, Viviane. Bendito é o fruto: no curso de Secretariado a presença masculina é minoria. Periódico Sui Generis, n.º 7 pg. 9 - Unisinos (1997).

Catarina, são 991 profissionais cadastrados no total, com 28 profissionais do sexo masculino. Conforme afirmação de Solange Giorni, presidente do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Minas Gerais – SINDSEMG, estima-se que o percentual de homens no secretariado chegue a 10% do total de profissionais⁵.

Estes dados reforçam o estereótipo de que secretariado é apenas para mulheres e, ao mesmo tempo, demonstra que há, mesmo que ainda pequeno, algum interesse por parte dos profissionais do sexo masculino no Secretariado Executivo.

Entretanto, algumas entidades já estão acenando para uma atitude de inclusão de profissionais homens através de ações como a mudança da nomenclatura destas instituições, como é o caso de alguns sindicatos que, de Sindicato das Secretárias, passaram a ser denominados Sindicato das(os) Secretárias(os) ou dos Profissionais de Secretariado.

Contudo, apesar de algumas destas entidades terem mudado seu nome, no corpo dos textos de suas páginas na Internet e dos convites para eventos que promovem, ainda encontramos a referência à ‘Secretária’. Mas é importante salientar que existe a intenção de quebrar este paradigma e dar voz ativa aos integrantes do sexo masculino que fazem parte ou têm interesse em fazer parte do Secretariado. E não podemos deixar de mencionar que existem ações que visam incentivar e valorizar os Secretários. Graças aos esforços da Fenassec, não comemoramos mais o Dia Nacional da Secretária e sim, o Dia Nacional do Profissional de Secretariado.

Além disso, verificamos que o conteúdo das palestras contratadas para congressos, seminários e conferências, não tem se restringido apenas ao público feminino e levam em conta a participação masculina. Palestras intituladas: “A Necessidade do Profissional de Secretariado no Mercado de Trabalho”⁶ e “Mercado de Trabalho Mercosul: ‘tendências’”⁷ são exemplos de eventos capazes de atrair tanto Secretárias quanto Secretários. Porém, quando os convites são direcionados para as profissionais mulheres, como “V Seminários das Secretárias” ou “A Secretária Potencializando o Trabalho do Executivo” e ainda “Inserção da Secretária no Mercado de Trabalho: Novas competências profissionais e pessoais”, a primeira chance de atrair um público masculino, já é minimizada.

⁵ <http://www.sindsemg.com.br/profissao.htm> - Acesso em 14/10/2007.

⁶ Ciclo de Palestras Secretariado Executivo Bilíngüe - Sindicato das Secretárias do Estado do Maranhão

⁷ XIV Congresso Nacional de Secretariado e IV Simpósio Internacional de Secretariado - Sergipe

Analisando alguns convites para estes tipos de eventos de entidades diversas, é possível identificar que o foco, em muitos deles, é o público feminino do Secretariado. Basta prestar atenção no *layout* dos mesmos: imagens de mulheres executivas, tons rosados como pano de fundo ou nos letreiros etc., como vemos nos exemplos apresentados no anexo A. Com este tipo de convite, o conteúdo do evento precisa ser muito bem elaborado e atrativo para que um secretário cogite a possibilidade de participar do mesmo.

São inúmeras as manifestações que praticamente ignoram a presença masculina no âmbito do secretariado, o que acaba fortalecendo a idéia de que secretariado executivo “é uma profissão para mulheres”.

Nas diversas listas de discussão e fóruns que podemos encontrar na Internet, a participação masculina é quase nula. E o que isto representa? Que os homens querem manter-se no anonimato, ou não se sentem bem-vindos em meio a conversas que, por vezes, acabam sendo excludentes? É necessário que outras pesquisas como esta tentem levar a uma informação mais precisa com relação a estas questões.

As dificuldades de ingressar em uma profissão predominantemente feminina iniciam logo nos primeiros contatos com o secretariado. O discurso em sala de aula, que dá ênfase à participação feminina, pode inibir ou excluir a participação dos representantes do sexo masculino e, quanto menor o número de representantes, maiores são as dificuldades. Esta situação pode ser constatada no depoimento de um aluno do secretariado executivo em Ferreira (1997):

“As professoras normalmente, quando se dirigem à turma, falam alunas, mas isso não me incomoda, às vezes, a situação até vira piada. (...) As colegas estranham a minha presença na sala de aula.”⁸

E o mercado de trabalho? Como recebe os profissionais homens do secretariado? É neste ponto que está o maior desafio e basta olhar os classificados de empregos de qualquer jornal para constatarmos que muitas das vagas são dirigidas exclusivamente ao público feminino. Veja a figura 1:

⁸ Depoimento de Marcos Alexandre Weschenfelder para o artigo FERREIRA, Viviane. Bendito é o fruto: no curso de Secretariado, a presença masculina é minoria. *Sui Generis*, n.º 7 – 1997, pg.9

SECRETÁRIA PARA ATENDIMENTO COMERCIAL

Precisa-se de uma profissional (mulher) para trabalhar em nosso escritório de PORTO ALEGRE.

Exige-se:

- Experiência em atendimento a clientes e em negociação por telefone;
- Disponibilidade imediata.

Oferece:

- Possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Encaminhar currículo COM PRETENSÃO SALARIAL para: rhbrasil@vilage.com.br Assunto: PORTO ALEGRE

Figura 1 – Fonte: Jornal Zero Hora, 30/09/07, pg. 21

Em alguns casos, a identificação Secretária, não é suficiente para informar que a vaga é para candidatas mulheres e as empresas e agências de recrutamento ainda especificam que o perfil desejado é para **Mulheres**, como vemos na figura 1.

Nas situações em que a vaga, aparentemente, é oferecida para profissionais de ambos os sexos, é como a utilização de outras nomenclaturas para identificar a profissão, como mostra a figura 2:

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Seleciona-se candidato para desempenhar tarefas diversas, de natureza administrativa, em escritório de advocacia.

Indispensável bom conhecimento de português, inglês e informática.

Terão preferência os candidatos que residem próximo ao local de trabalho.

Interessados devem enviar o currículo para
adminpoa@noronhaadvogados.com.br
Noronha Advogados
Avenida Carlos Gomes, 111/302, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Telefone: (51) 3019-4300.

Figura 2 – Fonte: Jornal Zero Hora, 30/09/07, pg. 19

De fato, homens são minoria no Secretariado. Contudo, sua participação existe e não pode ser ignorada. O que precisamos é de um entendimento social que permita uma mudança de conceitos, pré-conceitos e quebra de paradigmas, gerando a exposição de uma nova visão do Profissional de Secretariado que nada tem a ver com a de 50 anos atrás.

Além dos estigmas presentes na sociedade e da predominância de mulheres no secretariado, é provável que os homens não se sintam muito atraídos a ingressar nesta carreira porque não vêem nesta profissão o que a maioria dos homens procura: posições de poder e de status elevado, aliadas a altíssimos salários. Mesmo assim, existe chance de realização pessoal para homens em profissões femininas, como veremos no capítulo seguinte.

4 HOMENS EXERCENDO PROFISSÕES DE PREDOMINÂNCIA FEMININA

Desde a infância, nos deparamos com definições de masculino e feminino e adquirimos hábitos que, por exigência da sociedade (inicialmente representada pela família), nos identificam como homens ou mulheres.

Ao ingressar na carreira profissional, são estes comportamentos adquiridos na infância que, geralmente, influenciam na escolha da nossa profissão.

Na verdade, definir os termos 'masculino' e 'feminino' em bases sólidas não é tarefa fácil. Mas sabemos que, de alguma forma, criou-se uma forma de definir, ainda que inconscientemente, a sexualidade humana. Ceccarelli, em seu artigo "A Construção da Masculinidade", expressa esta dificuldade:

"[...] poucas palavras condensam conteúdos tão pesados e tão difíceis de precisar quanto masculino e feminino. Falar, como se faz freqüentemente, em "características femininas", como a graça, ou "masculinas", como a coragem, é ater-se a definições tautológicas, limitadas a um sistema binário que repete indefinidamente, ainda que de formas variadas, as mesmas cópias. Com efeito, as mulheres da idade da pedra possuíam a graça e o recato daquelas que Cervantes descreve em seu Don Quixote?" (1998)

Para entender por que algumas atividades são tidas como femininas e outras tidas como masculinas, é importante observar como masculinidades e feminilidades se apresentam no ambiente organizacional. Um estudo elaborado por Ben Lupton, 2000, publicado no *Jornal Britânico de Administração*⁹, fala exatamente sobre homens que trabalham em profissões eminentemente femininas. Neste estudo, Lupton apresenta três formas de interpretar o comportamento de homens nas organizações.

Primeiro, afirma que *masculinidade* é um conjunto de comportamentos, socialmente criado, que cerca o grupo chamado 'homens'. Ou seja, não são comportamentos que fazem parte do sexo masculino e sim comportamentos adotados por homens e por isso tido como masculinos. Conforme Kvande, 1998 (apud Lupton, 2000) as masculinidades podem ser desempenhadas tanto por homens como por mulheres, podem mudar ao longo do tempo e, por serem de natureza dinâmica, podem ser estudadas pela observação de ações e interpretação do discurso, pois, de acordo com Moita Lopes (2002, pg. 32) as pessoas têm suas

⁹ *British Journal of Management*

identidades construídas de acordo com o modo através do qual se vinculam a um discurso – no seu próprio e no discurso dos outros.

A segunda forma apresentada pelo autor é o fato de que, o uso de masculinidades, no plural, demonstra a existência de múltiplas masculinidades, como um conjunto de características. Esta afirmação vai ao encontro de uma visão sócioconstrucionista das identidades sociais, apresentada por Pinheiro no texto “Gênero e masculinidades”¹⁰. Nesta visão, o sujeito não é compreendido de forma unívoca e, conforme relata Pinheiro:

“[...] se desconstrói a dicotomia existente entre masculinidade/feminilidade, visto que esta divisão pressupõe uma essência ou um ideal masculino ou feminino de ser, então, devemos operar com construtos que abarquem a multiplicidade de possibilidades do que vem a ‘ser homem’ ou ‘ser mulher’. Em outras palavras, devemos pensar, por conseguinte, em masculinidades e feminilidades como realizações plurais, inscritas numa instituição social, histórica e por isso contingente, não natural, não universal.”

A terceira forma discutida é o conceito de “*hegemonic masculinity*”¹¹ que ajuda a compreender a forma do homem agir e comportar-se. Para Carrigan, Connell e Lee, 1985 (apud Lupton, 2000) esta é uma concepção dinâmica de masculinidade como uma estrutura de relações sociais, onde masculinidades não são vistas como um papel permanente e neutro, mas como hábitos através dos quais um sistema de relações de poder de gênero são mantidas e reconstituídas. O conceito de masculinidade hegemônica é usado para referir a esta relação de superioridade que é atribuída socialmente ao masculino representado pelo homem, criando uma relação desigual de poder entre homens e mulheres.

As diferenças e desigualdades presentes no ambiente organizacional estão diretamente relacionadas a estes conceitos. Se a masculinidade faz parte de um sistema de relações sociais, ela está embutida na dinâmica das organizações quase tanto quanto a personalidade dos indivíduos.

O homem vê, na profissão e nas organizações, um ambiente propício para desenvolver, definir e manter suas masculinidades e é no trabalho que o homem

¹⁰ PINHEIRO, Petrilson Alan. A narrativa autobiográfica num programa televisivo religioso: um meio de (re)construção sócio-discursiva de gênero e masculinidades. Revista Entrelinhas, Ano III, número 2, jul/dez 2006. Curso de Letras da Unisinos.

¹¹ Masculinidade hegemônica - Tradução nossa

enfrenta desafios à sua masculinidade, especialmente quando em profissões predominantemente femininas.

Carrigan (apud Lupton, 2000) argumenta que a disseminação da masculinidade hegemônica sustenta a definição de que alguns tipos de trabalho sejam para homens e outros para mulheres e ainda que alguns tipos sejam mais masculinos do que outros. Essas definições são socialmente criadas e despertam, nos homens, uma necessidade de afirmação de sua identidade masculina e, também, constante afirmação da supremacia do gênero masculino no ambiente de trabalho. A construção do sujeito masculino é feita com base na afirmação constante de sua masculinidade; e masculinidades ficam altamente visíveis quando são desafiadas. Mulheres tentando alcançar uma posição dominada por homens ou o momento em que homens ingressam em profissões tradicionalmente femininas, são exemplos de desafio eminente para o gênero masculino. Este longo período de divisão do mercado de trabalho por sexo definiu que a maioria dos homens e mulheres trabalhem em profissões com maior número de pessoas do mesmo sexo.

É muito difícil encontrar uma função específica, onde haja um número equilibrado (ou quase equilibrado) de homens e mulheres executando as mesmas tarefas, no mesmo ramo de negócio, conforme explica Williams, e a maioria das pesquisas que estão disponíveis são focadas nas barreiras encontradas por mulheres na tentativa de ingressar em campos de atuação tipicamente masculinos. Poucas pesquisam “o outro lado da moeda”, ou seja, a exclusão de homens das ocupações tipicamente femininas, afirma Williams (1992).

Na verdade, homens não demonstram tanto interesse por profissões femininas, quanto as mulheres por ocupações masculinas. Reskin e Roos, 1990 (apud Williams, 1992) conseguiram identificar¹² 33 ocupações nas quais a representação feminina cresceu mais de nove pontos percentuais entre 1970 e 1980, enquanto apenas três ocupações masculinas cresceram nesta proporção.

Os estudos de mulheres que ingressam em carreiras tradicionalmente masculinas são extensos e há uma vasta bibliografia sobre o assunto. Em contrapartida, não há ainda muitos estudos sobre a participação masculina em profissões femininas. Lupton e Williams reuniram algumas pesquisas neste âmbito que falam sobre homens em algumas áreas específicas como enfermagem,

¹² O local onde a pesquisa foi realizada, não consta no artigo. Tudo leva a crer que tenha sido realizada nos Estados Unidos.

assistência social, educação infantil e, até mesmo, secretariado. A verdade é que não há interesse em desenvolver o assunto, uma vez que, o ingresso de homens em profissões tradicionalmente seguidas por mulheres, é até considerado um passo para trás na carreira profissional e, talvez, esta concepção explique a pequena representação masculina nestas profissões. *“Minha filha, a médica’ tem um impacto muito mais favorável nos ouvidos das pessoas do que ‘Meu filho, o enfermeiro”*, explica Williams (1992, p.262).

Williams compara os estudos de Zimmer (1988)¹³ e Martin (1988)¹⁴ que são uns dos primeiros (e poucos) a sugerir que homens podem, em alguns casos, não sofrer discriminação ao ingressar em profissões femininas. A própria pesquisa de Williams busca conhecer as barreiras encontradas por homens em profissões atípicas, qual o tipo de apoio que eles encontram dos supervisores, colegas e clientes e qual a reação do público que não tem ligação direta com profissão.

Estes estudos também mostram que, enquanto as mulheres enfrentam dificuldades ao ingressar em profissões masculinas, geralmente vivenciando situações de discriminação, com poucas chances de ascensão na carreira, os homens podem usufruir de diversos benefícios quando em profissões femininas, mesmo sofrendo de discriminação por parte do público em geral.

Uma pesquisa de Floge e Merrill, 1986 (apud Lupton, 2000) mostrou que, o ingresso de homens na enfermagem e de mulheres na medicina eram duas coisas incomuns, podendo causar espanto aos membros da sociedade, principalmente, na época da pesquisa. No entanto, os homens teriam mais vantagens em profissões atípicas, do que mulheres e estariam mais propensos à ascensão na carreira. Estes estudos mostraram que enfermeiros teriam maior credibilidade, pois seriam considerados tecnicamente mais competentes e com maior capacidade de liderança dos que as enfermeiras. Além disso, usufruiriam da proximidade e identificação com médicos do sexo masculino, o que poderia, de certa forma, privilegiá-los.

Muitos pesquisadores afirmam que mulheres em profissões tipicamente masculinas deparam-se com o chamado *“glass ceiling”*¹⁵ em sua escalada nas

¹³ ZIMMER, Lynn. “Tokenism and woman in the workplace”. Social Problems

¹⁴ MARTIN, Susan E. “Think like a man, work like a dog, and act like a lady: Ocupacional dilemmas of police-women”

¹⁵ Glass ceiling refere-se a situações onde o avanço de uma pessoa na hierarquia das organizações é limitado.

Esta limitação é normalmente baseada em alguma forma de discriminação, mais comumente de gênero e raça. A expressão ‘ceiling’ refere-se ao bloqueio aos postos mais elevados na hierarquia e ‘glass’ indica que este

organizações em busca de reconhecimento, como explica Williams. O “glass ceiling”, ou “barreira invisível”¹⁶, refere-se às barreiras que mulheres encontram nas organizações para chegar ao topo das pirâmides hierárquicas e geralmente são consequência de formas sexistas de administração utilizadas por homens em posições mais elevadas e, estão tão intrínsecas no ambiente empresarial, que não são facilmente visualizadas.

Na pesquisa de Williams, ficou evidenciado que tanto homens quanto mulheres podem sofrer discriminação em profissões não tradicionais para o gênero, mas as formas de discriminação são diferentes para ambos: para homens em profissões femininas, a discriminação geralmente vem de fora da profissão e do ambiente de trabalho mas, ao mesmo tempo, homens têm justo (se não preferencial) tratamento em decisões de contratação e promoção e são aceitos por supervisores e colegas, enquanto as mulheres vivenciam situações de discriminação principalmente no próprio ambiente de trabalho, têm poucas chances de ascender na carreira e recebem pouca, se não nula credibilidade de seus superiores e é na família e com amigos que, geralmente, encontram maior apoio. Williams concluiu ainda que “[...] um súbito mecanismo parece impulsionar a ascensão de homens nestas profissões – um fenômeno a que referencio como ‘glass escalator effect’¹⁷”. (1992, p. 263). Este termo, ‘escada rolante de vidro’¹⁸ refere-se aos homens que são bem sucedidos, com rápida ascensão sobre as mulheres, em profissões tradicionalmente femininas, especialmente para posições de gerenciamento. “*Contrariando o imaginário popular, homens em posições tradicionalmente femininas não se diferenciam de homens em posições tradicionalmente masculinas.*” (Williams, 2005)

Como exemplo deste fenômeno, Williams apresenta homens em profissões femininas que são cogitados para cargos mais elevados e de maior responsabilidade e prestígio e casos em que a posição não era almejada por eles, mas houve pressão para que fossem promovidos. Foi o que aconteceu com um professor de jardim de infância (eleito “O Professor do Ano”). Mesmo que as pessoas gostassem de vê-lo em sala de aula, elas o encorajavam a pensar em um cargo na administração, lecionar em Universidades ou ainda pensar em algo como supervisão. Este

bloqueio é transparente, não é oficial e não está descrito na política das empresas. – Fonte: Wikipedia - http://en.wikipedia.org/wiki/Glass_ceiling

¹⁶ Tradução não refinada do termo “*glass ceiling*”.

¹⁷ O termo “*glass escalator*” teve origem no termo “*glass ceiling*”

¹⁸ Tradução não refinada do termo “*glass escalator*”.

professor acabou sentindo-se pressionado a mudar de área, apesar de seu interesse em permanecer em sala de aula com alunos do jardim de infância, relatou Williams (1992).

Lupton (2000) tentou identificar os tipos de homens que ingressam em profissões femininas e quais as razões para fazerem isso e, ao questionar os entrevistados sobre suas escolhas profissionais pouco usuais, encontrou questões ligadas à masculinidade e relatos de desafios à masculinidade.

Estas questões identificadas nas entrevistas envolviam o desafio ao ambiente organizacional como arena para exercitar a masculinidade, o medo de ser feminilizado pela exposição às mulheres e o medo de ser estigmatizado como efeminado e/ou homossexual por uma associação com mulheres ou por executar “tarefas de mulher”.

Este autor apresentou entrevistas com profissionais de diversas áreas que relataram situações de desconforto por estarem atuando em uma profissão atípica, como o caso de um professor que sentia sua habilidade de atrair pretendentes comprometida pela profissão que exercia. Lupton obteve relatos de profissionais de Recursos Humanos, áreas administrativas e professores de ensino primário que teriam dificuldades de relacionamento pela falta de assuntos ‘masculinos’ no ambiente de trabalho, através dos quais, pudessem expor e desenvolver sua masculinidade.

Lupton compara estas entrevistas com os secretários com uma pesquisa realizada por Pringle R. (1993) a qual tentamos, de várias formas, encontrar. Foram utilizados os recursos de buscas *on-line*, consultas à base de dados da Unisinos e outras universidades (inclusive internacionais), além de buscas no setor de Comutação da biblioteca da Unisinos, mas não obtivemos sucesso.

O autor identificou, nesta pesquisa, algumas estratégias usadas por homens para lidar com estas dificuldades. Na entrevista com secretários, estas estratégias foram: a) o uso de diferentes nomenclaturas para identificar a atividade, como assistente administrativo¹⁹, por exemplo, ou outro nome que não fosse associado ao feminino; b) a ênfase nas atividades mais masculinas da profissão, como marketing, planejamento e gestão; c) a reorganização das atividades de forma a preencher a maior parte do tempo com atividades mais “masculinas”.

¹⁹ Administrative Assistant – tradução nossa

Um dos entrevistados, identificado pelo autor como 'Jim', descreveu seu trabalho como um 'solucionador de problemas'²⁰: "qualquer coisa que apareça no escritório, eu tento e resolvo"²¹ enquanto 'Malcom', quando perguntado sobre sua profissão, disse que nunca dizia que era secretário, mas um empregado temporário que fazia muitas atividades secretariais.

Este tipo de atitude demonstra que estes homens não sentiam-se confortáveis na profissão e, agindo assim, também ajudam a reforçar e perpetuar a imagem do secretariado construída pela sociedade ao longo dos anos.

Com o intuito de localizar mais referências bibliográficas sobre o assunto, entramos em contato diretamente com o autor do texto "*Maintaining Masculinity: Men who do Women's Work*", Ben Lupton, através de correspondência eletrônica e o mesmo respondeu prontamente indicando uma bibliografia específica sobre o assunto, a qual não tivemos acesso, apesar das tentativas de busca. Aproveitamos também, para comentar que as informações sobre o fenômeno *Glass Escalator* foram encontradas somente após a distribuição dos questionários aos participantes desta pesquisa e o recebimento dos mesmos. Portanto, os dados que serão apresentados na análise não abordarão este fenômeno, por uma restrição de tempo para expandir este assunto. Contudo, consideramos importante mencionar a existência deste fenômeno neste capítulo e deixamos em aberto para que pesquisas posteriores na área possam aprofundar este tema.

²⁰ Trouble shooter – tradução nossa

²¹ "Whatever comes into the Office I try and sort out". (Lupton 2000, pg. 542) – tradução nossa

5 METODOLOGIA

Com o intuito de comparar experiências e analisar a vivência de secretários no mercado de trabalho, foi escolhido o método de pesquisa qualitativa que permite demonstrar estas situações nas respostas dos respondentes dos questionários.

Realizamos consulta bibliográfica sobre o assunto pesquisado e o embasamento teórico para este trabalho, teve como base para a coleta de dados uma planilha on-line da lista do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes²² do ano de 2006 – com informações sobre os alunos do curso de Secretariado Executivo em várias universidades do Brasil. Após identificar em que universidades poderiam ser localizados os alunos do sexo masculino, entramos em contato com estas universidades nos diversos estados participantes e solicitamos a divulgação da nossa pesquisa para estes alunos.

Além disso, entramos em contato com a FENASSEC – Federação Nacional das Secretárias e Secretários – solicitando que esta entidade entrasse em contato com os secretários que fossem cadastrados em seu *web site*.

A pesquisa foi divulgada em algumas listas de discussão na internet e, a partir desta divulgação, obtivemos alguns outros contatos de secretários que se dispuseram a participar.

Do total de contatos realizados, obtivemos os endereços eletrônicos de 30 profissionais da área do secretariado, aos quais enviamos o questionário e dos quais, 13 responderam. Destes 13 questionários, foi atingido o seguinte continente: 4 respondentes do interior do Paraná; 2 de São Paulo, capital; 2 da Bahia, capital; 1 de Roraima, capital; 1 do Rio de Janeiro, capital; 2 do interior do Rio Grande do Sul; e 1 do interior de Santa Catarina;

O questionário utilizado foi elaborado para ser respondido por profissionais do sexo masculino que exercessem atualmente atividades secretariais e de assessoria a gerentes, diretores, etc. e encontra-se no anexo B.

Elaboramos o questionário de forma objetiva, mas, ao mesmo tempo, procuramos dar voz ao respondente, deixando espaço, a cada questão objetiva, para que o participante tivesse a chance de expor sua opinião livremente e, ainda,

²² “O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades de competências.”

Em http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm, acesso: 13/05/2007.

procuramos estimular os respondentes a dissertar sobre situações vivenciadas, percepções do curso e da profissão, bem como perspectivas futuras da carreira de secretário.

A identidade dos respondentes do questionário, bem como os nomes das empresas e universidades mencionadas nos mesmos serão mantidos em sigilo.

6 ANÁLISE DE DADOS

Na busca por profissionais do sexo masculino no ramo do secretariado, entramos em contato com diversas universidades que oferecem o curso de Secretariado Executivo e outras entidades ligadas à área, tentando encontrar o maior número possível de estudantes e profissionais que estivessem dispostos a participar desta pesquisa, respondendo o questionário que se encontra no anexo B. Estas entidades e universidades apresentaram uma dificuldade em fornecer os contatos, pois não possuem cadastro atualizado de todos os secretários já formados e dos atuais estudantes do curso de secretariado.

Conforme consta na metodologia, obtivemos 13 questionários respondidos dos 30 que foram distribuídos. É interessante observar que, nossa busca foi focada no curso de Secretariado Executivo, mas os questionários atingiram profissionais formados em outros cursos, como veremos a seguir, o que nos permitiu analisar, também, a opinião de pessoas que apenas exercem a profissão, mas que não tem formação na mesma.

Passaremos então para a análise dos dados.

A forma pela qual optamos para proceder com a análise de dados foi examinar cada pergunta. As questões de 1 a 5 eram objetivas e ajudaram a contextualizar o perfil dos respondentes.

1) Qual a sua formação? Ou, em que curso está matriculado?

Secretariado Executivo	9
Administração de Empresas	2
Relações Públicas	-
Comércio Exterior	-
Relações Internacionais	-
Outros	2

Dos treze questionários analisados, nove respondentes informaram exercer suas funções no Secretariado Executivo. Da mesma forma, dois informantes têm formação (completa ou em andamento) em Administração de Empresas e dois em

outros cursos: Ciências Contábeis e Letras. Provavelmente, este alto contingente de participantes com formação concluída ou em andamento na área de Secretariado Executivo foi atingido porque foram consultadas universidades que ofereciam este curso. Também, não nos surpreende saber que alguns desses profissionais vêm do curso de Administração de Empresas uma vez que as grades curriculares de ambos os cursos têm muito em comum. Inclusive, existem universidades que vinculam estes dois cursos. Pelo dinamismo da profissão e pela amplitude do currículo de Secretariado Executivo, é possível encontrar universidades que o vinculam a outros cursos como, por exemplo, Letras, pela proximidade com a língua estrangeira; Relações Públicas, porque o profissional de Secretariado, muitas vezes, representa a empresa em diversas situações; e Contabilidade, porque estes profissionais também se envolvem com balancetes e outros dados financeiros em algumas empresas. Além disso, a própria regulamentação da profissão permite que profissionais com formação em outros cursos recebam o título de Secretário(a) Executivo(a), desde que cumpridas as exigências da lei. (Lei 7377, 1985)

É com muita satisfação que verificamos que nove dos respondentes estão ligados ao Secretariado Executivo, o que significa que alguns homens já despertaram para o novo perfil deste profissional e estão investindo na profissão.

2) Em que semestre está matriculado?

1.º ou 2.º semestre	-
3.º ou 4.º semestre	4
5.º ou 6.º semestre	2
7.º ou 8.º semestre	5
Formado	2

De acordo com as respostas obtidas nesta questão, a maioria dos respondentes eram, na época em que a pesquisa foi realizada (2006), estudantes em final de curso (Secretariado, Administração de Empresas, Letras e Ciências Contábeis), sendo que cinco informaram estar cursando os últimos semestres e dois já eram formados. Por outro lado, quatro informaram que cursavam o terceiro ou quarto semestre e dois estavam no quinto ou sexto.

É importante salientar que um dos respondentes era formado em Secretariado Executivo, outros quatro estavam cursando o sétimo ou oitavo

semestre, três cursavam o terceiro ou quarto e um cursava o quinto ou sexto semestre deste mesmo curso. Isso demonstra que, uma boa parte dos alunos, já estava mais avançada no curso, o que significa que eles já desenvolveram sua visão sobre o curso e, se durante esta trajetória eles não desistiram, é porque realmente pretendem seguir adiante e optaram por investir na profissão.

3) Se você trabalha atualmente, qual é o cargo que ocupa?

Secretário Executivo	2
Assistente Administrativo	5
Assessor Administrativo	1
Outros	5

A questão número 3 propunha-se a avaliar qual a nomenclatura utilizada pelo mercado de trabalho para identificar estes profissionais. Como podemos observar na tabela acima, apenas dois exercem o cargo chamado Secretário Executivo, enquanto o cargo exercido por cinco é intitulado Assistente Administrativo. Apenas um respondente disse ser chamado de Assessor Administrativo e outros cinco apresentaram diferentes nomenclaturas, que foram: Estagiário, Técnico Administrativo, Coordenador de Qualidade, Auxiliar Administrativo e Assessor de Terceirizações.

Cabe ressaltar que, independentemente da nomenclatura, as funções exercidas pelos participantes são as de um profissional de secretariado. Especulamos que, possivelmente, esses cargos recebam outros nomes por uma questão de pré-conceito ou talvez porque, o fato de as empresas contratá-los como Secretários Executivos, implicaria no pagamento de uma faixa salarial condizente com aquela estabelecida pelos acordos coletivos da categoria.

4) Há quanto tempo trabalha na área?

menos de 1 ano	3
de 1 a 2 anos	5
de 3 a 5 anos	2
mais de 5 anos	3

Pelas respostas encontradas na questão 4, podemos observar que a maioria dos participantes atua há pouco tempo na profissão (menos de dois anos), pois três responderam que atuam há menos de um ano na área e cinco de um a dois anos. Dois responderam que estão na profissão de três a cinco anos e apenas três já estão na área há mais de cinco anos. Apesar de estes resultados demonstrarem que os participantes não possuem uma longa experiência na área, devemos observar que já atuam tempo suficiente para analisar as questões expostas nesta pesquisa e para expor suas percepções de forma crítica.

5) A empresa em que você trabalha pertence a qual segmento do mercado? Especificar:

Indústria	3
Serviços	4
Comércio	1
Outros	4
Sem Resposta	1

Dos treze participantes da pesquisa, três trabalham em indústria, quatro no setor de serviço, um no comércio e quatro atuam em outros segmentos, sendo eles o ensino e o serviço público. Apenas um dos respondentes não informou o segmento em que atua. Com relação ao serviço público, achamos importante lembrar que, os profissionais deste segmento, são contratados através de concurso público, que visa não distinguir raça, gênero ou religião.

Nas questões de número 6 e 7, foi solicitado aos participantes que enumerassem de 1 a 6, por ordem de importância (sendo 1 mais importante e 6 como sendo menos importante), as opções apresentadas para cada questão. Das treze pessoas que responderam o questionário, quatro não interpretaram bem a questão número 6 e oito tiveram dificuldade em interpretar a questão número 7. Alguns respondentes não classificaram algumas das opções apresentadas, por exemplo, alguns deixaram as opções “ótimos salários” e “Porque é uma área essencial para a empresa” sem classificação. Outros repetiram o número da ordem de classificação de importância, por exemplo, o mesmo candidato classificou como mais importante as opções “preconceito” e “falta de conhecimento da profissão” e como menos importante as opções “falta de necessidade do mercado” e “falta de

afinidade com a profissão”. Mesmo assim, é possível interpretar os resultados, pois a maioria classificou, pelo menos, as opções que teriam maior e menor importância.

Apresentamos, a seguir, as questões 6 e 7 e nossas análises.

6) O Curso de Secretariado Executivo da Universidade do Oeste de Santa Catarina tem 65 mulheres matriculadas para cada homem²³, o que parece ser uma realidade bem comum na maioria das universidades do país. Na sua opinião, isso se deve à:

Opções disponibilizadas	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Falta de necessidade do mercado	1	1	2	1	5	3
Falta de conhecimento da profissão	5	4		4		
Pouco incentivo das Universidades	2	1	4	3	3	
Falta de afinidade com a profissão		6	3	3		1
Preconceito	8	2	2			1
Outros				1	1	7

Através da análise dos dados obtidos na questão número 6, podemos verificar que, a principal causa da pequena participação masculina na profissão de secretariado, é o preconceito, pois 61,5% dos respondentes escolheram esta como a opção mais importante. Um respondente de São Paulo - Capital comentou esta questão e expressou a dificuldade que enfrenta:

“[...] O preconceito é o fator que mais pesa na escolha em relação ao sexo masculino. Em minha turma da faculdade, de quarenta formados, apenas três eram homens. Ouvi muita chacota em relação a minha escolha, até duvidaram de minha masculinidade (...)” (Franz Fritz, SP)²⁴

Como em outras profissões consideradas femininas, os homens são vítimas de preconceito no Secretariado o que, talvez, seja fator decisivo na escolha por outra profissão. Este problema social poderia ser, também, a razão dos outros fatores importantes levantados nesta questão. O preconceito poderia desencadear falta de conhecimento ou pouco incentivo das Universidades, pois, por haver

²³ **Mulheres são maioria no Ensino Superior.** Disponível em: <http://www2.unoescsmo.edu.br/portal/noticias/main.php?cod_noticia=296> Acesso em 30/11/2006

²⁴ Nome fictício sugerido pelo respondente do questionário.

preconceito, os homens não procuram informações sobre a profissão e as Universidades deixam de divulgar o curso para homens, prevendo pouca procura.

A falta de conhecimento da profissão ficou em segundo lugar como principal razão, sendo que 38,4% dos respondentes consideraram esta opção a causa da baixa densidade de homens no Secretariado. Este fator pode ser resolvido facilmente e, como vimos no capítulo 4, algumas instituições estão se esforçando para isto. O relato oferecido por um participante do interior do Paraná, também comprova esta afirmação:

“É uma situação bem real, em nossa instituição, (...) está sendo quebrado este paradigma. O curso está com um bom aumento da participação masculina – nas quatro turmas, somos em 13. O nosso curso é referência na região. O que estimula a participação é o incentivo dado pela instituição, que procura mostrar todos os caminhos que podem ser percorridos. Com relação ao preconceito, acredito que boa parte dele ainda parte do público feminino em relação a participação masculina em alguns locais. (Bruno Marino, PR)”²⁵

Contudo, alguns respondentes ainda não conhecem esta realidade e, sua percepção de como a sociedade visualiza o profissional de secretariado e ajuda a construir esta idéia de que esta é uma profissão para mulheres, condiz com o que relatamos também no capítulo 4:

“(...) estudantes, universidades, empresas e, até órgãos de representação profissional auxiliam na visão feminina do profissional. Não raras vezes deparamo-nos com eventos, cursos e oficinas que excluem os profissionais homens, seja por sua nomenclatura (sempre utilizando o termo Secretária), seja pelos assuntos abordados pelos mesmos, que, às vezes, chegam a se comparar com alguns tipo de "feira da mulher" (ex: curso de maquiagem, moda e etiqueta). Outro exemplo típico é o próprio "30 de setembro", quando empresas e órgãos de representação profissional, através de comerciais e outdoors, parabenizam e exaltam o "Dia da Secretária". Isso sem contar alguns sindicatos, que deveriam representar TODA a classe, mas que sequer acrescentam um "(o)" a sua nomenclatura, menosprezando o profissional secretário, excluindo-o de uma representação.” (André Amaral, BA)²⁶

A maioria dos eventos no ramo do Secretariado são organizados por mulheres ou têm participação de integrantes do sexo feminino na organização (o que é natural, uma vez que aproximadamente 90% dos profissionais do Secretariado

²⁵ Nome fictício

²⁶ Idem 25

são mulheres²⁷). Isto nos leva a crer que, possivelmente, este público feminino contribui para que o preconceito contra os homens perdure, pois, ao organizar estes eventos, as mulheres têm a chance de incluir o público masculino e não o fazem. Esta atitude pode estar relacionada à um instinto de defesa causado pelo medo de perder seu espaço somado a internalização dos estereótipos criados pela sociedade.

Outro dado que devemos observar é que 46% dos respondentes afirmaram que a falta de afinidade com a profissão seria a segunda principal causa desta disparidade na composição de gênero da profissão. É possível que este fator esteja ligado, principalmente, às diferenças psicológicas existentes entre homens e mulheres que, conforme Ely Matos, da Equipe do CVDEE²⁸ são:

“[...] fruto da forma como homens e mulheres eram tratados diferentemente no passado [ao longo da evolução]. As características psicológicas femininas – associadas a um uso maior da intuição, dos sentimentos, à facilidade para perceber detalhes, à necessidade de ser admirada pela beleza, a um sentimento maternal latente – são bastante distintas das características psicológicas masculinas – associadas a um uso maior do raciocínio lógico, à observação do conjunto, à necessidade de ser admirado pela força ou eficiência, ao instinto de conquistar e proteger.” (Matos, 2007)

Entretanto, este legado de características psicológicas que segue hereditariamente influenciando as escolhas dos indivíduos de geração em geração, está chegando ao fim, o que permite a homens e mulheres aventurarem-se em profissões não tradicionais, desenvolvendo habilidades e adquirindo características pouco comuns para seu gênero. Assim, acabam gerando uma maneira de repensar as profissões e derrubar estereótipos socialmente criados.

É preciso ter em mente que, independentemente das diferenças existentes entre ambos os sexos, não podemos permitir que homens que se interessam e tenham afinidade com o Secretariado – ou qualquer profissão atualmente tida como feminina – não tenham liberdade de tomar a decisão de seguir esta carreira, em função de preconceito, ou mesmo por não ter acesso às informações necessárias para poder optar por tais profissões.

²⁷ Idem 5

²⁸ Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo

7) Por que você escolheu a área do secretariado para atuar?

Opções disponibilizadas	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Ótimos salários			7	2		1
Porque é uma área essencial para a empresa	1	3	4	2	1	
Afinidade com as atividades	5	3	1	1	1	
Porque tenho/tive bolsa de estudos	2				2	5
Onde trabalho, não aceitam mulheres no cargo	1			1	2	5
Outros	1	2	1	1	1	1

Com relação a questão número 7 é possível observar que 5 pessoas responderam que, a primeira razão para terem escolhido o Secretariado, foi por sua afinidade com as atividades, enquanto 3 pessoas consideraram esta mesma opção como segunda razão pela qual escolheram a profissão. A outra alternativa mais votada (também com 3 votos) como segunda razão para esta escolha é porque é uma área essencial para a empresa.

Desta forma, é possível perceber que boa parte destes participantes está atuando ou escolheu esta área porque as atribuições do profissional podem ser atraentes tanto para homens quanto para mulheres, como vemos no relato de André Amaral, Bahia - Capital:

“(…) interessei-me pelo curso de Secretariado Executivo, por ser da área de ciências humanas, ter um direcionamento ao desenvolvimento humano/social e possuir uma formação generalista, abrangente - o que possibilitava uma versatilidade de atuação no mercado de trabalho.” (André Amaral, BA)

Não podemos deixar de analisar que 7 respondentes informaram ter escolhido a profissão pelos ótimos salários oferecidos, pois consideraram esta opção como a terceira razão, o que significa que, para o contingente atingido pela pesquisa, os salários também são um atrativo importante e, como vimos anteriormente, salário é um fator determinante para homens na escolha da profissão.

Apesar dos respondentes terem interpretado erroneamente o enunciado e não terem respondido de acordo com o solicitado, não consideramos descartar esta análise pelo fato de estas duas perguntas serem muito importantes para nossa pesquisa.

Analisaremos, agora, as questões 8 a 13, que são questões descritivas e visam oportunizar um espaço para os respondentes da pesquisa expressarem suas opiniões e relatarem situações vivenciadas. Considerando que nem todos os participantes responderam a estas questões, não será possível encontrar 13 respostas para cada uma delas. Da mesma forma, aproveitamos para informar que foram selecionados alguns trechos das respostas para análise e as respostas completas podem ser encontradas na íntegra nos questionários no anexo C.

8) Fale um pouco sobre a importância da presença masculina na profissão de secretário:

André Amaral	[...] O regresso de profissionais do sexo masculino é fundamental para uma nova mudança de perfil, caracterizada, principalmente, pela maior valorização da capacidade de liderança, do raciocínio lógico-científico e da objetividade. Salientando, entretanto, que isto não ocasionaria o fim da visão humana-social hoje existente. Tratar a graduação sob um único prisma é limitar a atuação do profissional formado, privá-lo de uma formação mais ampla e flexível, exigência de um mercado que, cada vez mais, está muito mais interessado na eficiência e eficácia do profissional do que no seu sexo. Além disso, uma maior presença masculina auxiliaria na difusão de nossa formação acadêmica, técnico-científica e gerencial, desvinculando-se dos estereotipados e preconceitos passados, ligados a figura da mulher.
Bruno Marino	Hoje percebemos que o mercado de trabalho está igual para todos, não podemos ter ainda os conceitos antigos de que essa profissão é de mulher, aquela é de homem. Temos um campo enorme, incentivo meus colegas a fazerem o curso, para tanto dos 13 acadêmicos no curso hoje, 10 são de nossa empresa. Particularmente, por trabalhar com gestão da qualidade, pude aprimorar o controle documental, aplicar métodos práticos para gerenciar registros, melhorei em 80% em minha capacidade de redação, ou seja, os homens podem e devem participar do curso ativamente, porque ele pode contribuir em cada função, setor ou área. Algumas instituições ainda têm que difundir melhor o curso, serem mais claras, para que cada vez mais o público masculino seja inserido nessa área.
Cássio Dias	Para mim serviria para mostrar que ser Secretário não corresponde mais à antiga visão que se tinha da profissão. Hoje um profissional competente pode transitar livremente por qualquer cargo de direção de uma empresa por exemplo.
Clécio Souza	Acredito que um dos fatores importantes da presença masculina na profissão, além da contribuição que o homem pode dar a uma empresa (assim como as mulheres) é a "quebra" do preconceito que envolve a profissão, que por sua vez resulta em outros problemas: a baixa procura por parte dos homens pelo curso de secretariado acaba fazendo com que a procura seja pequena e conseqüentemente algumas universidades deixam de investir no referido curso, o que vem a prejudicar a profissão.
Kleper Young	Torná-la-á menos discriminatória aumentando o respeito e a valorização do profissional que esta fadado a ser submisso na empresa pela preponderância de mulheres e de homens certas vezes sem formação em Secretariado Executivo

André Amaral aborda um fator importante quando menciona que, para a sociedade em geral, assim como em outras profissões, a imagem do profissional de

Secretariado está vinculada a um único ramo de atuação, ou seja, para os que se formam em Secretariado, a profissão disponível é apenas Secretário(a), quando o curso de Secretariado oferece diversas opções de atuação como consultoria, por exemplo. Entretanto, como vimos no capítulo 2, os atuais profissionais da área desempenham funções de gestão, liderança e são peças-chave nas organizações.

André Amaral contribuiu muito para esta pesquisa, pois suas palavras mostram que está tentando desvincular os estereótipos ligados ao profissional de Secretariado e, até mesmo o seu ingresso na profissão, colabora para a quebra de paradigmas. Contudo, é surpreendente a forma como ele expôs sua opinião na questão número 8, onde sua resposta pode ser considerada um retrato do preconceito que envolve a profissão de Secretário(a). Para ele, a *“mudança de perfil, caracterizada, principalmente, pela maior valorização da capacidade de liderança, do raciocínio lógico-científico e da objetividade”* só acontecerá quando os homens tiverem uma maior representação no Secretariado, ou seja, André reforça que as mulheres têm pouca capacidade de liderança, de raciocínio lógico-científico e de objetividade.

Para o respondente Bruno Marino, a atual postura do profissional de Secretariado, no mercado de trabalho, parece estar mais clara. Ao contrário do que diz André, Bruno acredita que as habilidades adquiridas no curso de secretariado permitem trabalhar em várias áreas como, por exemplo, gestão de qualidade, controle documental, gerenciamento de registros, redação etc. Bruno sentiu, no seu dia-a-dia, uma melhora no desempenho de suas funções atuais ao aprimorá-las no decorrer do curso de Secretariado. Ele defende o ingresso de homens na profissão e encoraja os colegas a procurar esta formação. Além disso, o fato de 10 dos 13 alunos serem da empresa onde ele trabalha, demonstra que esta companhia já tem outra visão da profissão.

Cássio Dias acredita que a presença masculina ajudaria a quebrar o paradigma que se tem do Secretariado e acredita que o importante é mostrar a competência, independente do sexo.

Clécio Souza expõem que a contribuição que o profissional pode dar a empresa é inerente ao sexo e lamenta que o fato de poucos homens procurarem o curso de Secretariado acaba gerando um círculo vicioso, pois, se há pouca procura, não há interesse de universidades investirem no curso, diminuindo, cada vez mais, o interesse pela profissão. Kleper Young acredita que as mulheres são a maioria nas

empresas mesmo não tendo formação de Secretária Executiva e os homens adentrarem neste mercado aumenta o respeito pelo sexo masculino nesta área.

Todos os participantes concordam que não há mais espaço no mercado de trabalho para profissões segregadas por sexo, pois mencionaram que é preciso perceber que o mercado já não permite mais profissões específicas para homens ou mulheres. As preocupações das organizações estão voltadas muito mais para competências do que para um gênero em particular.

Independentemente do foco que cada participante deu em sua resposta, todos concordam que a presença masculina na profissão é positiva para uma maior valorização da profissão e avaliam que, aumentar a participação de homens, diminuiria o preconceito e aumentaria o prestígio da profissão.

9) Por que escolheu a profissão de Secretário Executivo?

André Amaral	Acredito no potencial desta profissão, sobretudo, pela sua posição de <i>staff</i> . Por estar entre as áreas administrativa e operacional, sem, entretanto, pertencer a nenhuma delas, o profissional de secretariado por transitar por toda a organização, atuar em qualquer seção e, principalmente, comunicar-se com/em todas as suas estruturas. O profissional de secretariado é, em sua essência, o elo de comunicação entre as áreas da organização e entre a organização e a sociedade. Possui uma liderança baseada no carisma, respeito e visão ampla, utilizando-a para evitar e solucionar conflitos, auxiliando desta formar o desenvolvimento da organização.
Anderson Silva	Porque gosto da área de atuação, e porque ainda existe uma grande necessidade do mercado de trabalho.
Cássio Dias	Das oferecidas é, de longe, a que mais tem a ver com o meu perfil tanto como pessoa quanto como colaborador de uma empresa.
Clécio Souza	Como mencionei anteriormente, não foi uma escolha propriamente dita, mas me identifiquei com a profissão. No setor onde trabalhava anteriormente o serviço era, de certa forma, muito sistemático. Atualmente meu serviço exige bem mais conhecimentos, desde informática até detalhes bem específicos do setor.
Franz Fritz	Por questão de oferecer bons salários e a preferência do mercado por profissionais maduros. Em muitos anúncios de emprego está definida a faixa etária desejada, em sua maioria maiores de 30 anos.
Marcos Reis	Na verdade não sou Secretário Executivo, mas escolhi o curso pelo amplo currículo que ele apresenta trazendo conhecimento de diversas áreas desde a exata até as humanas.
Messias Santos	Tenho facilidade em tratar com pessoas e gosto muito da parte administrativa de uma empresa

André Amaral destacou esta condição do profissional de secretariado de estar em contato com as mais diversas áreas da empresa e de poder atuar em qualquer setor, além de se relacionar com os diversos níveis hierárquicos e servir como canal de comunicação entre eles. André vê esta a posição de Secretário(a) como uma posição “coringa” que pode atuar em qualquer que lhe é designada, abrindo-lhe, assim, um grande leque de opções profissionais.

Anderson é atraído pela oferta do mercado que ele considera abundante e por gostar de atuar na área.

Cássio diz que “das oferecidas” é de longe a que mais tem a ver com seu perfil, contudo não está claro o que ele quer dizer com “das oferecidas”. Especulamos que esteja falando sobre os cursos oferecidos pela universidade a qual pertence ou das profissões nas quais ainda existe uma lacuna no mercado de trabalho a ser preenchida. O fato de ele dizer que se identifica com as características do cargo, tanto como pessoa quanto como profissional, nos leva a crer que Cássio tem, ou acredita ter, as habilidades e características básicas para atuar no Secretariado como pró-atividade, inovação, liderança etc.

Mesmo no caso do respondente Clécio, que ingressou na profissão em função da necessidade da empresa, mas está satisfeito com o novo rumo que sua carreira tomou, pois deixou uma profissão em que tinha uma rotina tediosa, para ingressar em uma profissão mais desafiadora e dinâmica. Clécio Souza é um dos participantes da pesquisa que não está cursando e nem tem formação no curso de Secretariado Executivo, e sim é estudante do curso de Letras, mas, durante sua vida profissional, surgiu a opção de ter um cargo de Assistente. Pelo que foi possível perceber em seu relato, certamente sentiu afinidade com as atividades, mesmo sem ter escolhido especificamente o Secretariado, o que reitera que a profissão não é apenas para mulheres.

Franz Fritz interessou-se pela profissão por causa dos bons salários oferecidos pelo mercado de trabalho e pelo que o mercado tem para oferecer a ele, pois se encontra em uma faixa-etária de difícil colocação no mercado, e o secretariado oferece este tipo de oportunidade, onde há uma grande oferta para pessoas com mais experiência na área.

Marcos Reis, apesar de não atuar na área, escolheu o Secretariado Executivo como curso de graduação pelas diversas áreas de conhecimento que este curso abrange. Ele consegue vislumbrar as competências do secretariado e a possibilidade de aplicar estas habilidades em outra profissão.

Messias, aparentemente, vê a secretária como uma pessoa que se comunica com diversas áreas e cuida da administração da empresa. Sendo estas tarefas que ele gosta de desempenhar, ficou claro porque escolheu a profissão.

Nesta questão foi possível perceber que boa parte dos participantes da pesquisa escolheu o Secretariado por afinidade com as atribuições do profissional e

o fator que mais parece atraí-los é a abrangência de conhecimento oferecida pelos cursos e a multiplicidade de áreas de atuação.

10) Como você avalia as oportunidades que o mercado oferece na área?

Afonso Santos	As oportunidades são muitas. O que acontece hoje é que as vagas estão sendo ofertadas para pessoa que não tem qualificação. Pois os empresários optam por estes devido à mão-de-obra ser mais barata.
André Amaral	As opções de estágio são abundantemente e variadas, embora a maioria exija uma carga horária de 40 h semanas – inviável para qualquer estudante. Em relação a emprego, as opções são um pouco menores, embora constantes. Porém o mais importante é a consciência de que sempre haverá mercado para aqueles que possuírem as habilidades e competências inerentes à profissão.
Anderson Silva	Em minha área, de funcionário público, o mercado é mais restrito. Na verdade, sou o único funcionário que está se formando em Secretariado.
Bruno Marino	Ainda existe muito preconceito por parte das organizações quanto ao cargo para homens, percebemos que, o maior fluxo de secretários estão inseridos no governo, o que é um contraste, por existirem pouquíssimas mulheres atuando. Bem, nós devemos trabalhar para a expansão da profissão e para a quebra de paradigmas, contudo, a profissão é valorizada e há boas oportunidades no mercado.
Fadi Batista	Acredito que poderia ser mais promissora, pois falta um incentivo por parte das próprias empresas.
Franz Fritz	O mercado oferece boas oportunidades, mas ainda há muito preconceito em relação ao sexo masculino.
Kleper Young	São boas, mas, no setor público, onde tenho interesse em trabalhar, não específica e a concorrência se torna desleal com outras habilitações/cursos
Marcos Reis	Estão muito restritas na nossa região [interior RS], pela cultura do povo estar bastante fechada e por termos empresas de pequeno e médio porte e poucas delas tem a visão do Secretariado. Sendo dessa forma se quisermos empresas que levem a sério mesmo essa profissão teremos que buscar órgãos governamentais, grandes empresas até multinacionais.

Afonso Santos avalia que há muitas oportunidades no mercado atualmente. Entretanto, observa que as vagas são oferecidas para profissionais não qualificados, em virtude de estes profissionais não exigirem salários muito altos.

André Amaral encontrou diversas ofertas de estágio na área, mas reclama da carga horária exigida de 40 horas, pois fica difícil para qualquer estudante cumprir uma jornada como esta. André menciona que há uma frequência constante de ofertas de vagas para Secretários efetivos e salienta que o mais importante é ter conhecimento e competência para garantir um lugar no mercado de trabalho.

No setor público é mais difícil encontrar pessoas formadas em Secretariado Executivo exercendo a profissão, como observa Anderson Silva. Geralmente, o que ocorre é que pessoas formadas em outras áreas acabam assumindo tais funções em órgãos públicos, pois não há exigência de formação em área específica.

Bruno Marino está convicto que a profissão de Secretário(a) é valorizada e que há boas oportunidades oferecidas pelo mercado. Além disso, alerta-nos para a necessidade de se trabalhar na quebra de paradigmas e expansão da profissão, pois o preconceito quanto a oferecer cargos de Secretário para homens ainda é muito grande. Bruno ressaltou, também, que há uma grande concentração de homens secretários em órgãos do governo, onde a presença feminina não é muito evidente.

A falta de incentivo por parte das empresas, foi mencionada na opinião de Fadi Batista. Ele acredita que, com um maior incentivo das organizações, as oportunidades seriam maiores. Este é um ponto muito importante para a valorização de qualquer profissão. Tendo o apoio não só de empresas, como também de outras instituições, a profissão poderia ser mais respeitada e valorizada, trazendo mais oportunidades para os que já se interessam pelo Secretariado e incentivando outras pessoas a ingressar na profissão.

Grande parte dos relatos aqui apresentados mostra-nos o quanto há preconceito por parte da sociedade e, principalmente por parte do mercado de trabalho. Franz Fritz acredita que há boas oportunidades na área, contudo também parece sofrer com a questão do preconceito com relação a homens exercendo a profissão de secretariado.

Kleper Young também vislumbra boas oportunidades no mercado, mas não está plenamente satisfeito, porque o setor onde pretende atuar (serviço público) não incentiva o preenchimento de vagas por profissionais habilitados em Secretariado executivo, pois concursos públicos não exigem este curso especificamente para ocupar vagas nesta área.

Marcos Reis enfrenta uma barreira cultural muito forte. Seu estado não é muito receptivo quanto a homens exercendo profissões femininas, o que diminui as oportunidades no Secretariado nesta região. Além disso, as empresas de pequeno e médio porte instaladas neste estado têm pouco conhecimento sobre as atribuições do profissional. Para encontrar seu espaço, Marcos acredita que deva procurar em órgãos governamentais, empresas de grande porte e multinacionais.

Com relação às oportunidades oferecidas pelo mercado, verificamos que os respondentes estão conscientes de que Secretários e Secretárias têm seu espaço nas organizações. Entretanto, é uma área de atuação disputada como muitas outras e ainda há o agravante do preconceito contra o gênero masculino.

Alguns pontos levantados são importantes de observar como, por exemplo, a falta de incentivo por parte das empresas, apresentada pelo participante Fadi Batista e a falta de exclusividade para o curso de Secretariado no preenchimento de vagas na área em concursos públicos, comentada por Kleper Young. Esta falta de exclusividade ocorre também em empresas privadas, pois muitas vagas de Secretariado são preenchidas por estudantes e profissionais formados em cursos como Letras, Administração de Empresas etc. Estas empresas podem ter suas necessidades parcialmente atendidas, pois os profissionais não são devidamente qualificados e os profissionais do secretariado, por sua vez, acabam perdendo oportunidades, como menciona Afonso Santos.

11) Que tipo de dificuldades enfrenta (enfrentou) na carreira?

Afonso Santos	Por causa da Tabela de salário criaram várias profissões para o profissional de Secretariado Executivo para não terem que pagar um salário justo.
Bruno Marino	Principalmente o fato de escutar sempre que "secretariado é coisa para mulher", ou seja, uma visão curta e burra de pessoas que focam uma profissão de maneira pontual, como por exemplo, me formar em letras e apenas ser professor de língua portuguesa, tendo a possibilidade de atuar numa gráfica, editora, jornal, revista, etc.
Franz Fritz	Arrumar emprego. As mulheres que estudavam comigo conseguiram estágio facilmente, todas elas, no entanto, eu só consegui através de indicação de uma amiga de infância, quando faltavam sete meses para a conclusão do curso. Particpei de poucos processos seletivos e inclusive liguei para alguns locais que forneciam o contato telefônico e as pessoas diziam claramente que a vaga era para mulher.
Messias Santos	Preconceito dos outros funcionários, e reconhecimento da função.
Rodrigo Caetano	Até no momento nenhuma, porque a empresa que trabalho é pública e só quem passa nos concursos públicos podem ser contratados, seja homem, seja mulher.

Um ponto importante abordado por Afonso Santos é que, sendo o Secretariado uma profissão regulamentada, é comum a contratação de profissionais de outras áreas e a utilização de nomenclaturas diferenciadas (Assistente Administrativo, por exemplo) como alternativa para o não atendimento da tabela salarial estipulada pelas convenções de sindicatos da categoria.

A dificuldade encontrada por Bruno Marino está relacionada ao preconceito em contratar homens para uma profissão que é considerada feminina. Ele ainda expõe que, formar-se em Secretariado não obriga o indivíduo a trabalhar nesta área, uma vez que, a habilidades adquiridas ao longo do curso podem e devem ser utilizadas em outras áreas, como Administração, por exemplo.

Pelo que percebemos o preconceito também foi uma dificuldade enfrentada por Franz Fritz, que vivenciou, diversas vezes, a dificuldade imposta pelo mercado em aceitar homens na profissão. As oportunidades anunciadas procuraram deixar bem claro para ele que as vagas de Secretariado são para mulheres.

O preconceito volta a aparecer no relato de Messias Santos, principalmente pelos colegas de trabalho. Ele também sente certa dificuldade em ver a profissão reconhecida.

Rodrigo Caetano vive uma situação diferenciada, pois foi contratado por concurso público e, nestes casos, não há como distinguir ou discriminar qualquer indivíduo para a ocupação do cargo de Secretariado.

Como vimos no capítulo 4, parece ser muito difícil, para a sociedade em geral, aceitar que homens ingressem em profissões femininas. Especialmente algumas instituições e a parte feminina do Secretariado, parecem ter dificuldades em acolher profissionais do sexo masculino; as instituições talvez por não terem acenado para estas mudanças; e as profissionais do sexo feminino, especulamos que haja um resquício de pensamento feminista, quase como um instinto de defender esta conquista, pois são maioria nesta área e devem manter sua posição de domínio.

12) Em sua carreira, houve alguma situação marcante que você gostaria de relatar?

Bruno Marino	O fato de trabalhar na área da qualidade permitiu que eu conseguisse ampliar minhas visões sobre todas as áreas, da mesma forma que a profissão permite. Isso contribuiu para que eu pudesse ser consultor em várias áreas de atuação, dessa forma contribuiu para descobrir mais uma profissão, na qual estou me dedicando mais, que é consultoria organizacional.
Franz Fritz	Minha contratação na Gran Atlas ²⁹ foi algo marcante, pois participei de um processo seletivo com aproximadamente 700 inscritos para 3 vagas. Deste total de inscritos, menos de 1% eram do sexo masculino. Ser aprovado em primeiro lugar foi empolgante, pois havia muitas profissionais mais experientes que eu, que apenas havia realizado três meses de estágio.
J.A M.C	Várias vezes sou perguntado porque faço o curso e dentro disso alguns debocham ou fazem piadinhas, outros não querem contratar homens, apenas mulheres e etc.
Messias Santos	Não teve nenhum fato negativo, porém de positivo já fui convidado a gerenciar outras empresas devido ao conhecimento que acumulei, sendo que permaneço no meu cargo por facilidades e estabilidade que já conquistei.
Rodrigo Caetano	Nada de muito significativo. Na sala de aula, embora exista eu e mais outro colega do sexo masculino, os professores, às vezes, se referem a turma como se só existissem mulheres e isso me incomoda um pouco.

²⁹ Nome fictício sugerido pelo participante para identificar a instituição na qual trabalha.

A falta de informações disponíveis e falta de divulgação não impediram que Bruno Marino descobrisse a dinamicidade do Secretariado, conforme seu relato. Trabalhando na área da qualidade, ampliou sua visão sobre a profissão de Secretário e as habilidades adquiridas no curso, juntamente com a experiência em qualidade, levaram-no a descobrir a profissão de consultor organizacional.

E o maior incentivo que Franz Fritz poderia ter tido, ocorreu no processo seletivo que relatou, no qual havia pouca representação masculina e foi ele o selecionado, mesmo tendo pouca experiência na área.

Além de sofrer preconceito da sociedade, que debocha de sua escolha, J.A.M.C enfrenta dificuldades em encontrar emprego, pois as empresas não aceitam homens para o cargo de Secretário(a).

O discurso em sala de aula que marginaliza o estudante de Secretariado do sexo masculino, mais uma vez é levantado na resposta à questão 12 apresentada, por Rodrigo Caetano, que declara não sofrer muito com esta situação.

O participante Messias Santos, apresentou uma situação muito interessante, que não envolveu nem preconceito, nem discriminação, mas convites para gerenciar outras empresas. Certamente, esta oportunidade lhe foi oferecida, principalmente, por sua competência, mas, como ele mesmo mencionou, o exercício da profissão proporcionou-lhe aquisição de conhecimento para tal. A descrição deste episódio nos leva a crer que pode ter ocorrido uma situação de “escada rolante de vidro”³⁰, conforme tratado no capítulo 5. Acreditamos que, se a discussão sobre este fenômeno tivesse sido proposta ou instigada pela pesquisa no questionário, teríamos encontrado outras situações que pudessem ser relacionadas a ele.

13) Se a sua resposta para a questão n.º 3 não foi *Secretário Executivo* e você exerce praticamente as mesmas funções de um Secretário, tente explicar por que o nome do seu cargo é outro:

Bruno Marino	Não sou secretário executivo, mas exerço quase todas as funções de um secretário executivo devido ao meu cargo, que faz uso de várias atribuições do profissional. Quanto ao nome do meu cargo, é a função real que exerço (...) a atuação como secretário especificamente, eu faço para a Diretora de RH da empresa.
Clécio Souza	Bem, acredito que um possível motivo seja pela facilidade de remanejo do pessoal, uma vez que sendo auxiliar administrativo fica fácil e ágil o remanejo de funcionários. Questões salariais também podem contar, pois um secretário - na instituição onde trabalho - tem um salário diferenciado. No quadro de

³⁰ *Glass Escalator*

	funcionários há apenas um secretário, ou melhor, secretária, pois todas as pessoas que ocuparam o referido cargo foram mulheres.
--	--

Bruno Marino, apesar de ser Coordenador da Qualidade da empresa na qual trabalha, exerce funções de Secretário Executivo para a Diretora de RH da empresa. Provavelmente, a nomenclatura do seu cargo seja esta por não em tempo integral como Secretário.

As razões apresentadas por Clécio Souza, para justificar a utilização de Auxiliar Administrativo como nomenclatura de seu cargo são a facilidade de remanejamento de pessoal de uma área para a outra (o que talvez demonstre uma deficiência por parte da empresa onde trabalha quanto às atribuições do profissional) e a questão salarial, pois, como Clécio mencionou, há diferenciação na remuneração destas duas profissões, sendo que, para o Auxiliar Administrativo não há tabela salarial específica que deva ser respeitada, mas para o Secretariado Executivo há.

Os motivos para não nomear o cargo de Secretário Executivo, geralmente envolvem questões trabalhistas e a facilidade de contratar profissionais de outras áreas para exercer esta função, pode ser outro fator importante para o uso de diferentes nomenclaturas. Além disso, pode haver preconceito, em alguns casos, quando o próprio profissional opta por posições que não sejam de Secretário, pela relação com o sexo feminino e as dificuldades que isto pode ocasionar.

Ainda hoje, é discutido entre instituições e entidades ligadas ao Secretariado a possibilidade ou necessidade de alterar a nomenclatura da profissão, com o intuito de desvincular a profissão destes estereótipos e paradigmas que parecem estar atrelados ao nome Secretário(a) Executivo(a). Contudo, não há nenhuma definição concreta sobre o assunto.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por finalidade averiguar se o preconceito é a principal causa da pouca participação masculina no Secretariado Executivo e também averiguar quais outros fatores que tornam esta carreira tão pouco atrativa para os homens. Para tentar atingir estudantes e profissionais formados em Secretariado, entramos em contato com diversas universidades que oferecem este curso.

A conclusão deste trabalho nos traz uma visão geral de como profissionais homens do ramo do secretariado sentem-se em relação às oportunidades disponíveis no mercado de trabalho, quais as dificuldades que enfrentam ao exercer a profissão. Tentamos mostrar, também, que os homens podem se aventurar no Secretariado, assim como em outras profissões eminentemente femininas e, além disso, obter sucesso. Para isso, devem buscar incentivos das entidades de classe da categoria, das universidades e, principalmente, das organizações.

Para contextualização, foi apresentado um breve histórico da profissão de Secretariado, para lembrar que esta profissão foi, inicialmente, masculina. Apresentamos, também, as mudanças que ocorreram na profissão ao longo de décadas – que passou a ser eminentemente feminina – o que permitiu demonstrar o quanto este profissional ganhou espaço, ao evoluir para atender as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho.

Neste momento de evolução, não houve significativa participação do sexo masculino, até porque o século XX, momento da evolução do secretariado, foi marcado por diversas conquistas femininas nos âmbitos social e profissional, como vimos no capítulo 3.

No capítulo 4 foi possível perceber o quanto a sociedade em geral ajuda a manter a imagem de que secretariado é uma profissão feminina. Artigos de revista, reportagens em jornais, convites para conferências, congressos, feiras etc. fazem referência ao profissional no gênero feminino, o que acaba inibindo a participação de homens na profissão. Há ainda o discurso utilizado em sala de aula, onde todas as referências aos alunos são feitas no feminino, mesmo quando há homens participando das aulas. Outra evidência que apresentamos de que a sociedade ajuda a perpetuar este estereótipo de que secretariado é apenas para mulheres, foi encontrada nos anúncios de vagas para profissionais do ramo. Em alguns casos,

como no apresentado nesta pesquisa, a referência ao nome Secretária não é suficiente para excluir a participação masculina no processo seletivo e a especificação 'mulher' é apresentada entre parênteses.

Mas o capítulo 5 ajuda a entender por que existem estes paradigmas e por que há esta diferenciação entre profissões femininas e profissões masculinas.

Os estudos de Lupton (2000) e Williams (1992) mostraram que homens e mulheres apresentam comportamentos diferenciados em ambientes profissionais atípicos. Mulheres tendem a ocultar suas dificuldades e características femininas para adquirirem respeito por parte dos colegas de trabalho e superiores (como sua fraqueza para o raciocínio lógico, por exemplo), enquanto homens tendem a procurar formas expressar e reafirmar suas masculinidades no ambiente organizacional (como salientar tarefas que são mais gerenciais e ocultar tarefas que são mais mecânicas, por exemplo).

Até mesmo o tratamento que homens e mulheres recebem em profissões atípicas é diferente. O homem, ao escolher uma profissão feminina, recebe algum apoio dos colegas de trabalho e nenhum apoio ou incentivo da família e amigos. Os homens, geralmente, são incentivados a mudar de área ou são chamados para atender cargos de maior responsabilidade, aumentando rapidamente suas chances de ascensão na carreira. Este fenômeno é conhecido como *Glass Escalator*, ou Escada Rolante de Vidro e tem esta denominação por que, esta escalada de homens em profissões femininas é muito sutil e difícil de ser detectada. Enquanto as mulheres, ao ingressar em profissões masculinas, recebem grande apoio dos amigos e pouco ou quase nenhum apoio de colegas de trabalho e superiores. Inclusive, sua ascensão nas empresas, na maioria das vezes, é barrada por situações ocultas, intrínsecas nas políticas e códigos de conduta das empresas. Esta situação enfrentada por mulheres é conhecida como *Glass Ceiling*, ou Barreira Invisível.

Infelizmente, não foi possível expandir a pesquisa sobre os termos mencionados acima (*Glass Escalator* e *Glass Ceiling*), por não haver tempo hábil para tal. Entretanto, gostaríamos de deixar este tópico em aberto para que, futuras pesquisas na área, aprofundem os estudos sobre este assunto.

É fundamental informar sobre a dificuldade encontrada para pesquisar sobre este assunto no âmbito profissional e acadêmico devido, principalmente, à escassez de bibliografia sobre o tema.

Poucas das várias universidades contatadas interessaram-se pela pesquisa, resultando em poucos participantes. Felizmente, dos poucos secretários e futuros secretários que se dispuseram a responder os questionários, houve um aproveitamento de 100%, com contribuições enriquecedoras. Algumas universidades foram omissas no repasse de informações sobre contingente de homens matriculados e ou formados nos cursos de Secretariado Executivo, enquanto outras se negaram a repassar tais informações o que, de certa forma, prejudicou o resultado final da pesquisa.

Gostaríamos de salientar a participação de três profissionais encontrados por acaso em um artigo de uma universidade do estado de São Paulo. Os três prontificaram-se a responder o questionário logo no primeiro contato, mostrando grande entusiasmo. Seu interesse e suas brilhantes contribuições foram importantes motivadores para nós.

Quanto à árdua tarefa de encontrar bibliografia sobre o assunto, ficou claro que o assunto é pouco difundido entre autores brasileiros. Por isso, grande parte do material de pesquisa que foi utilizado neste trabalho é escrito em língua estrangeira.

Esta pesquisa contou com a participação de 13 estudantes e/ou profissionais da área do Secretariado Executivo de diferentes estados do Brasil (Paraná, São Paulo, Bahia, Roraima, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Na análise destes questionários foi possível verificar que há homens interessados em ingressar no Secretariado. Entretanto, os respondentes mostraram que ainda há muito que se fazer para que esta participação aumente significativamente, a começar pela quebra dos paradigmas e preconceitos que envolvem a profissão.

A grande dificuldade exposta pela maioria dos participantes da pesquisa foi o preconceito. Além disso, outro fator que dificulta a inserção de homens no secretariado é a falta de incentivo, tanto de universidades, quanto de empresas. Há pouco interesse por parte das companhias em contratar homens para assumir as funções de uma Secretária, o que pode estar relacionado tanto ao preconceito, quanto à falta de informação sobre as atribuições deste profissional.

Quando questionados sobre as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho no ramo do Secretariado, grande parte dos respondentes declarou haver muitas oportunidades ofertadas. Entretanto, a questão do preconceito quanto aos homens volta a ser mencionada pela maioria deles.

Dos respondentes que escolheram a profissão para atuar, ficou claro que a decisão em ingressar no Secretariado surgiu pela afinidade que eles tinham com as atividades que este profissional desenvolve. O que nos fez acreditar que não escolher atuar nesta área apenas por falta de opção, e sim por interesse próprio.

A opinião dos respondentes com relação à importância de sua participação no Secretariado, ajuda a reafirmar que não há mais espaço no mercado de trabalho para profissões segregadas por sexo, pois no mercado já não há mais espaço para profissões específicas só para homens ou só para mulheres. O importante, para as organizações são as competências dos profissionais e não o gênero ao qual pertencem.

Esperamos que esta pesquisa ajude a divulgar, para instituições, universidades e empresários dos diversos ramos, que há homens interessados em exercer a função de Secretário. Apesar de possuírem características diferentes das que as mulheres possuem, eles estão dispostos a mostrar que podem contribuir e muito para esta profissão. Além disso, estão procurando qualificação para enfrentar os desafios que se apresentam ao profissional e é preciso olhar para estes que já atuam na área para verificar o quanto são capazes de enfrentar novos desafios.

Acreditamos que é preciso, sobretudo, incentivar de todas as maneiras a participação do gênero masculino, pois a bagagem administrativa, em termos de história, presente na figura do homem, poderia contribuir para a quebra de determinados paradigmas existentes na profissão, ajudando a exteriorizar o lado gestor deste profissional.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVESSON, Mats e BILLING, Yvonne Due. **Understanding Gender and Organizations**, London, 1997.

BRETAS, Patrícia. O novo papel da secretária no escritório 2000. **Secretária Executiva**, São Paulo, n. 61, p. 7, 2001.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **A Construção da Masculinidade**. Disponível em: <<http://www.ceccarelli.psc.br/artigos/portugues/doc/a%20construcao.doc>> Acesso em: 23 de setembro de 2007.

FERREIRA, Viviane. **Bendito é o fruto: no curso de Secretariado, a presença masculina é minoria**. Sui Generis, n.º 7 – 1997, pg.9

HAAS, Linda L. HWANG, Philip e RUSSELL, Graeme. **Organizational Change & Gender Equity: International Perspectives on Fathers and Mothers ant the Workplace**, EUA, 2000.

LUPTON, Ben. **Maintaining Masculinity: Men who do ‘Women’s Work’**. British Academy of Management, 2000.

MARROU, Henri Irénée. **História da educação na Antigüidade**. Tradução de Mário Leônidias Casanova. 5. reimpr. São Paulo: EPU, 1990. 636p.

MATOS, Ely Edison. **Igualdade entre homens e mulheres**. Disponível em: <<http://www.cvdee.org.br/artigostexto.asp?id=128>> Acesso em: 21 de outubro de 2007.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

NATALENSE, Liana. **A secretária do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed.,1998. 104p.

Noventa anos de economia brasileira – Marcos institucionais e do desenvolvimento, 1915-2005.

PRONI, Marcelo W. e HENRIQUE, Wilnês, orgs. **Trabalho, Mercado e Sociedade: O Brasil dos anos 90**, São Paulo, 2003.

SQUINELO, Ana Paula e BERTOLDO, Sandra R. F. **A Profissão de Secretário Executivo: trajetória e perspectivas**.

WILLIAMS, Christine L. **The Glass Escalator: Hidden Advantages for Men in the "Female" Professions**. Social Problems, EUA, 2000.

_____ **Lei de Regulamentação da Profissão**. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br/lei.htm>> Acesso em: 21 de outubro de 2007.

_____ **Resumo da Revolução de 30**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/resumo-revolucao-30.htm>> Acesso em: 21 de outubro de 2007.

ANEXO A – Convites para Eventos de Secretariado Executivo



III Encontro
de Acadêmicos de **Secretariado**
na modalidade a distância do Paraná

I Feira de Secretariado





FEIRA E CONGRESSO SECRETÁRIA

Secretária

2ª
EDIÇÃO

Secretária

*23 e 24
de novembro de 2007*

Participe do evento que reúne secretárias e assistentes executivas de grandes empresas, formadoras de opinião e facilitadoras nos processos comerciais.

ANEXO B – Questionário

Nome:

E-mail para contato: 1.
2.

Questionário

Este questionário foi elaborado para ser respondido por profissionais do sexo masculino que atualmente exerçam atividades secretariais e de assessoria a gerentes, diretores, presidentes, independentemente do nome do cargo ocupado dentro da empresa (ex.: Secretário Executivo, Assistente Administrativo, etc.)

Esta pesquisa tem o intuito de identificar quantitativamente estes profissionais no mercado de trabalho brasileiro e analisar em que universo estão inseridos.

Nas questões abaixo, marque a(s) alternativa(s) que representa(m) sua situação atual – clique sobre o quadro cinza para selecionar a opção. Clique novamente para desmarcar

1. Qual a sua formação? Ou, em que curso está matriculado?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Secretariado Executivo | <input type="checkbox"/> Comércio Exterior |
| <input type="checkbox"/> Administração de Empresas | <input type="checkbox"/> Relações Internacionais |
| <input type="checkbox"/> Relações Públicas | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

2. Em que semestre está matriculado?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1.º ou 2.º semestre | <input type="checkbox"/> 7.º ou 8.º semestre |
| <input type="checkbox"/> 3.º ou 4.º semestre | <input type="checkbox"/> Formado |
| <input type="checkbox"/> 5.º ou 6.º semestre | |

3. Se você trabalha atualmente, qual é o cargo que ocupa?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Secretário Executivo | <input type="checkbox"/> Assessor Administrativo |
| <input type="checkbox"/> Assistente Administrativo | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

4. Há quanto tempo trabalha na área?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> de 1 a 2 anos |
| <input type="checkbox"/> de 3 a 5 anos | <input type="checkbox"/> mais de 5 anos |

5. A empresa em que você trabalha pertence a qual segmento do mercado? Especificar:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Indústria _____ | <input type="checkbox"/> Comércio _____ |
| <input type="checkbox"/> Serviços _____ | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

Nas próximas questões, enumere por ordem de importância, de 1 à 6 (considerando 1 como mais importante e 6 menos importante) – clique sobre o quadro cinza para selecionar número desejado

6. O Curso de Secretariado Executivo da Universidade do Oeste de Santa Catarina tem 65 mulheres matriculadas para cada homem³¹, o que parece ser uma realidade bem comum na maioria das universidades do país. Na sua opinião, isso se deve à:

Falta de necessidade do mercado	Falta de afinidade com a profissão
Falta de conhecimento da profissão	Preconceito
Pouco incentivo das Universidades	Outros

Comente a questão (**a completude de sua resposta é extremamente relevante para o sucesso desta pesquisa**):

7. Por que você escolheu a área do secretariado para atuar?

Ótimos salários	Porque tenho/tive bolsa de estudos
Porque é uma área essencial para a empresa	Onde trabalho, não aceitam mulheres no cargo
Afinidade com as atividades	Outros

Comente a questão (**a completude de sua resposta é extremamente relevante para o sucesso desta pesquisa**):

Este espaço é seu. Sinta-se à vontade para contar um pouco da sua experiência no Secretariado Executivo. É muito importante que responda a estas questões com o maior detalhamento possível. A sua opinião enriquecerá consideravelmente o resultado da pesquisa.

8. Fale um pouco sobre a importância da presença masculina na profissão de secretário:

9. Por que escolheu a profissão de Secretário Executivo?

10. Como você avalia as oportunidades que o mercado oferece na área?

11. Que tipo de dificuldades enfrenta (enfrentou) na carreira?

³¹ Fonte: Notícia **Mulheres são maioria no Ensino Superior**. Autor: Não informado. Data: 17/02/2006 http://www2.unoescsmo.edu.br/portal/noticias/main.php?cod_noticia=296 – acesso em 30/11/2006

12. Em sua carreira, houve alguma situação marcante que você gostaria de relatar? – *Não se esqueça: qualquer nome apresentado neste questionário (de pessoas, instituições, empresas, etc.), até mesmo o seu, não serão divulgados em hipótese alguma.*

13. Se a sua resposta para a questão n.º 3 não foi **Secretário Executivo** e você exerce praticamente as mesmas funções de um Secretário, tente explicar por quê o nome do seu cargo é outro:

Informo que este questionário tem finalidade estritamente acadêmica e as respostas serão avaliadas e apresentadas em um Trabalho de Conclusão de Curso. Em hipótese alguma serão divulgados nomes dos profissionais, estudantes, empresas e/ou Universidades.

Como as identidades dos participantes e os nomes das empresas serão mantidos em sigilo, utilizarei pseudônimos para fazer referências. Caso seja de seu interesse, escolha um pseudônimo para si próprio e um nome fictício para a empresa na qual trabalha.

Nome escolhido:

Sobrenome escolhido:

Nome fictício para empresa:

Informe o Estado em que se localiza a sua Universidade/Estado onde trabalha:

Interior ou Capital?

e-mail para contato:

Observações:

Favor retornar questionário preenchido para: daiana_ga@yahoo.com

Muito Obrigada!

Daiana Gossmann Araújo

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo-RS

ANEXO C – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS